

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
LISBOA — TELEF. 361839

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2900

O PROBLEMA AGRÍCOLA DO ALGARVE

A FRUTA E A NECESSIDADE DE SANEAR OS CIRCUITOS DA SUA COMERCIALIZAÇÃO

As circunstâncias decorrentes da evolução do mau ano em curso, agravam mais a crise da lavoura, com forte incidência na grande maioria dos que labutam nesta frágil indústria, apesar dos anúncios dos propósitos das entidades competentes, de debelar ou atenuar a crise em todos os seus sectores. Quem quer que tente mergulhar um pouco nas realidades da grave situação económica que o sector da fruta atravessa, só pode ouvir queixumes de toda a espécie, pela alta carestia que atingiu a venda nas praças e mercados abastecedores, chegando ao dobro, ou mais, dos preços a que é adquirida aos produtores, o que a torna produto de luxo para as classes economicamente mais débeis. E tudo isto

por falta de uma definida política agrícola que trave os preços altos e injustificáveis, ou discipline a acção corrosiva dos intermediários. Perante a actual panorâmica económica do sector frutícola algarvio, que tem suscitado tantos clamores no público e até na imprensa, há que sanear com prontidão, os circuitos da comercialização das frutas, dando-lhes orientação conveniente, intervindo em extensão e profundidade, de modo a extinguir a debilidade endémica de que enfermam e que se está a traduzir em crise grave, tanto para os produtores como para os próprios consumidores.

Grande parte dos lavradores só podem agora confiar nos mercados abastecedores de Lisboa para es-

coar a sua fruta, por intermédio dos mandatários que a vendem aos comerciantes e estes ao público consumidor. Sucede muitas vezes que essa fruta é creditada aos produtores, a preços tão baixos, que o seu rendimento, descontados os vários encargos cobrados pelos mandatários, fica reduzidíssimo e impeditivo, ao ponto de terem de

por José Lourenço da Silva

suspender-se as remessas para os referidos mandatários. Porém, seja a fruta vendida por maior ou menor preço, o consumidor

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

ONDE SE FALA DE IMPRENSA E INFORMAÇÃO

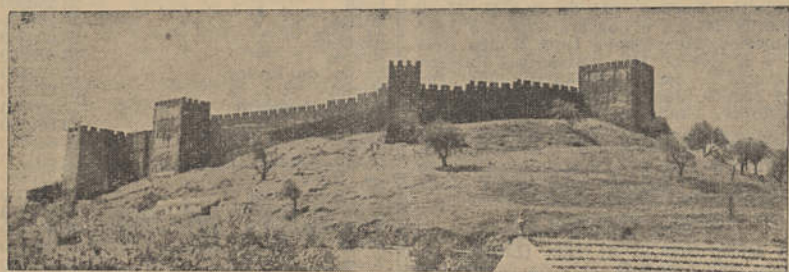
MUITAS vezes tenho afirmado e escrito que a liberdade de informação é uma necessidade do homem moderno. É impossível conceber um país progressivo dos nossos dias onde essa liberdade não exista e a verdade é que, de entre os mais sagrados direitos do homem, vem bem assinalada a sua importância e indispensabilidade.

Alguns nomes das letras e da sociologia a têm proclamado e, finalmente, há poucos dias, 156 jornalistas, tendo à cabeça os mais distintos homens da imprensa portuguesa (todos directores de jornais) assinaram uma petição ao Chefe do Estado pedindo que no nosso País a liberdade de informação passe a constituir uma realidade. Toda a Nação lhes está agradecida, decerto.

Já há seis anos, num breve ensaio publicado num jornal do Brasil, intitulado «A missão do escritor», o autor destas linhas afirmava:

«O intelectual é responsável. Pesa»

(Conclui na 7.ª página)



O bem conservado castelo de Silves

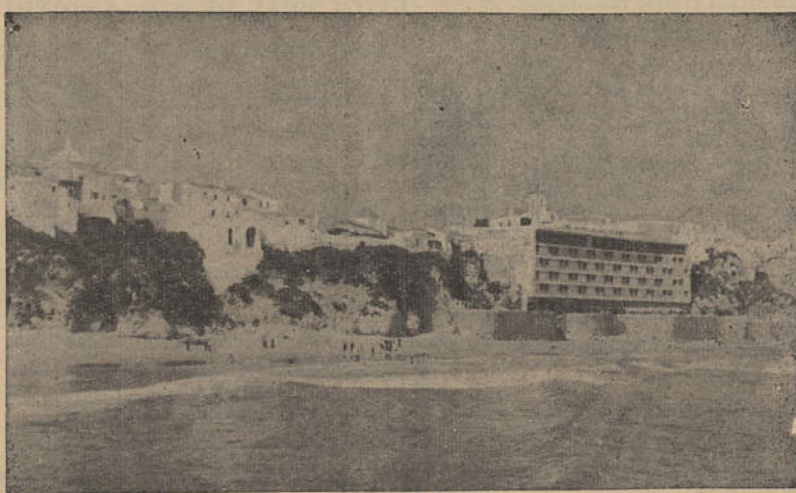
SENTE-SE MUITO EM SILVES A FALTA DE UNIDADES HOTELEIRAS

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

SILVES é, sem dúvida, das cidades mais interessantes do Algarve. Localizada sobre um monte e coroada por imponente e bem conservado castelo, o seu casario desce em forma de presépio até à beira do rio que, calmamente, corre por entre as verdejantes e simétricas pomares das lindíssimas hortas que a rodeiam e se estendem ao longo dos seus formosíssimos vales. Cidade antiquíssima, cuja fundação remonta ao tempo dos primeiros povos que ocuparam esta região, passou por várias civilizações e teve através dos séculos, posições de grande prestígio e relevância. Praça forte do Império Romano, capital do Reino Árabe, centro de cultura e de arte, foi, depois de conquistada pelos portugueses, a primeira capital do Algarve e sede de diocese, onde governaram os onze primeiros bispos desta Província. A sua história é, pois, conhecida de todo o mundo culto, do qual lhe chegam constantemente muitos visitantes, uns com o fim de estudar o seu manancial arqueológico e monumentos históricos, nos quais se inclui a famosa Cruz de Portugal, outros apenas para fazer turismo.

Todavia, embora seja um local de forte atracção turística, com grande número de visitantes nacionais e estrangeiros, Silves não tem um hotel, nem uma pensão, nem sequer um restaurante dignos desse nome, onde as pessoas que a

(Conclui na 7.ª página)



Um trecho da praia de Albufeira

Ainda não há a certeza de começar em 1970 a construção do mercado de Albufeira

SAIENTA o plano de actividade do Município de Albufeira para o próximo ano, apresentado ao conselho municipal pelo seu presidente sr. Henrique Gomes Vieira, que o desenvolvimento turístico tem impulsionado extraordinariamente a electrificação do concelho, permitindo que todas as sedes das freguesias rurais e algumas outras povoações estejam já electrificadas, estando prevista a electrificação das principais aglomerações rurais das freguesias da Guia e Paderne,

«de forma a fixar nesses lugares o maior número de trabalhadores para as lides agrícolas». Assim, procurar-se-á electrificar as povoações de Alcaria, Cerca Velha e Casas dos Pires, na freguesia de Paderne, Vale de Parra e Sermarias na freguesia da Guia e Fontainhas, Cerro de Aguiar e Patrovas, na freguesia de Albufeira. Espera-se também adquirir o material electromecânico para equipar o novo transformador de 30 000/15 000 volts que já foi adquirido, para aumento de potência da subestação do Cerro de Malpique.

Quanto ao serviço de águas, es-

(Conclui na 5.ª página)

Respondendo a um leitor

AS GRUTAS DO ALGARVE PODERÃO CONSTITUIR ATRACÇÃO TURÍSTICA?

por Guilherme d'Oliveira Martins

SOB o título em epígrafe, publicamos, neste jornal, uma série de cinco artigos em que nos ocupamos das grutas e cavernas existentes na nossa Província. Para o efeito, valemo-nos das informações valiosíssimas que nos foram legadas pelo ilustre arqueólogo e investigador algarvio, que foi Sebastião Estácio da Veiga. Este investiga-

dor, por seu turno, para realizar a obra «Antiguidades Monumentais do Algarve», em que integra as grutas e cavernas, valeu-se, além das explorações que levou a cabo, e muitas foram, de algumas descrições fornecidas por outros investigadores. Assim, destacamos os nomes de António Paulo Serpa, que se desempenhou dos trabalhos de investigação entre Alcoutim e Albufeira; José Viegas, um marítimo de Faro, que descobriu os jazigos da idade do bronze no Monte da Zambujeira, perto de Castro Marim; António Marcelino Madeira, que descobriu muitos lugares com apreciáveis antiguidades; Francisco Correia Leotte e tantos outros colaboradores que lhe permitiram levantar a obra monumental que nos deixou. E, ainda, Carlos Bonnet, investigador francês, que realizou no Algarve importantes explorações das nossas grutas e cavernas, notícias que reuniu na sua «Description géographique et géologique — Algarve», impressa em 1850, trabalho que permitiu a des-

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

EM Lisboa, iniciou-se a chamada «saison», com sugestivas séries de concertos musicais, conferências, sessões de teatro, em que participam até alguns artistas estrangeiros de nomeada. Parte destas iniciativas, a todos os pontos louváveis, têm o patrocínio oficial; outras contam com o apoio particular, nomeadamente da poderosa Fundação Gulbenkian.

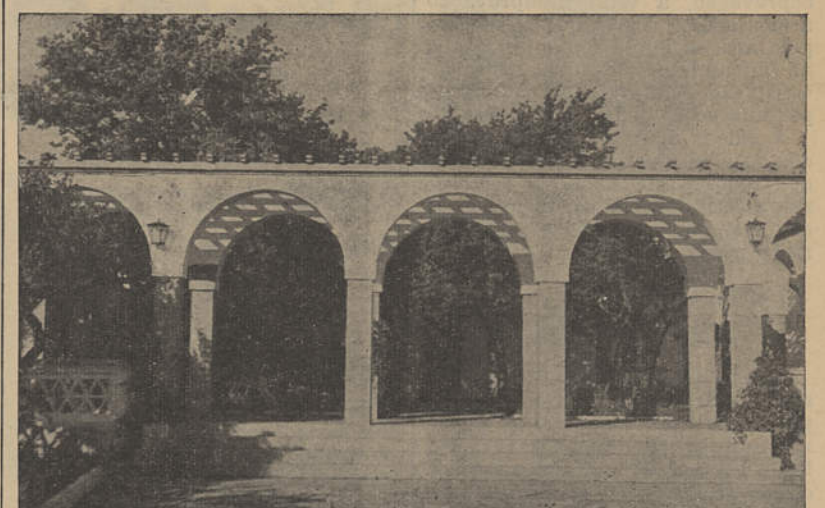
Mas porquê apenas Lisboa? Num país continentalmente tão pequeno como o nosso — que até possui já carreiras de avião entre a capital, o Norte e o Sul — porque não expandir essa acção cultural e benéfica até ao Minho e ao Algarve? Será que não temos idênticos direitos? Afinal, se «o sol quando nasce é para todos», com a cultura deveria passar-se exactamente o mesmo.

Daqui, deste pequeno recanto de Portugal, junto ao Atlântico, entre luxuosos hotéis, turistas e montanheseiros, dirigimos um urgente apelo: não nos esqueçamos! Nós cá estamos sedentos de aprender e cheios de boa vontade.

Mandem-nos bom teatro, bons artistas, boa música! Não queremos continuar a ser «os provincianos da cultura». Também gostávamos de ver o «Pícolo Teatro di

A URGÊNCIA DA CULTURA

Milano» e de ouvir a Orquestra Sinfónica Nacional, a Gina Bachauer, o «Requiem» de Mozart e de aplaudir o Teatro Experimental de Cascais, e a Eunice Muñoz, e a Carmen Dolores, e o Augusto de Figueiredo e o Álvaro Benamor, e até o Selnado. Não nos deixem sós!



A acolhedora entrada do Asilo Olhanense

A ampliação do Asilo de Velhos e Inválidos de Olhão dar-lhe-ia melhores condições para prosseguir na sua benemérita actividade

por J. LIMA

tório, a acolhedora sala de convívio, inaugurada em Dezembro do ano findo, na qual os asilados dispõem de alguns jogos (cartas, damas, etc.).

Tendo mais de 50 internados, sensivelmente o mesmo número de

(Conclui na 6.ª página)

HOMENAGEM NA CASA DO ALGARVE

À MEMÓRIA do dr. Humberto José Pacheco

NA nossa Casa Regional em Lisboa, foi prestada expressiva homenagem à memória do dr. Humberto José Pacheco, que foi presidente honorário da comissão de beneficência e grande benemérito daquela agremiação.

Com o amplo salão completamente cheio, efectuou-se uma sessão a que presidiu o dr. José de Sousa Carrusca, presidente do conselho superior regional, tendo à direita a sr.ª D. Maria das Dores Vilas Pacheco, viúva do homenageado, e à esquerda a irmã do dr. Humberto Pacheco, sr.ª D. Clotilde Pacheco. Na mesa de honra, via-se ainda o sr. António Libânio Correia, actual presidente da comissão de beneficência que substituiu naquele lugar o dr. Humberto Pacheco, e o dr. Maurício Monteiro,

(Conclui na 7.ª página)

PASSAGEM DE MODELOS EM FARO

NO Hotel Eva, em Faro, realizou-se amanhã com início às 16 horas, uma passagem de modelos, que está suscitando justificado interesse. Trata-se da apresentação da colecção de modelos para a época de Outono/Inverno da Fábrica de Malhas Almagre, um nome que é sinónimo de qualidade e distinção. Os modelos são envergados por manequins profissionais, estando a apresentação a cargo da locutora Maria João Aguiar.

Organiza este desfile de modas a prestigiosa Casa Riviera, de António Manuel, representante exclusiva, em Faro, da Fábrica de Malhas Almagre.

À saúde é a maior riqueza

Contra a calvície

Quando há calvície, as raízes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos caem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvície e ninguém tem o direito de assegurar a sua cura. Em alguns casos, entretanto, podem ser melhoradas as condições de nutrição da raiz dos cabelos, activando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo.

Depois de lavar a cabeça com água e sabão, enxugue-a friccionando vigorosamente o couro cabeludo com a toalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VAI SER CRIADA uma agência bancária no Aeroporto de Faro

Várias vezes temos referido lacunas que se verificam no aeroporto internacional de Faro, provocando transtornos e incómodos aos passageiros que transitam nesta importante porta do Algarve aberta ao mundo. A inexistência de uma delegação bancária que possibilitasse câmbios e outras operações integra-se nas necessidades apontadas. O assunto porém vai ser resolvido, pois que no dia 2 do próximo mês, às 15 horas, se realizará finalmente o concurso público para a concessão de licença de exploração de uma agência bancária naquele aeroporto.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Está no Algarve?

Vá a Quartelra!

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

O que de todos é

O PATRIMÓNIO comum deve ser objecto de atenção comum, porque é evidente que o que a todos pertence merece o interesse de todos. Vem este preâmbulo a propósito de estragos efectuados na Praceta Engenheiro Duarte Pacheco, cujo aspecto cuidado oferecia bastos motivos de aprego. Oferecia e vamos lá continuar oferecendo a despeito dos «actos de vandalismo» (segundo a própria designação camarária) praticados no pequeno lago ali existente.

Não entendemos que espécie de «contestação» pode ser essa que se limita a tornar mais pobre uma cidade que como é sabido não é rica. Rica sim de gente ordeira, que ordeiramente gosta de viver e que a tal tem o direito. Destruir o que foi feito para benefício da comunidade é altamente reprovável. Claro que não temos a pretensão de que estas linhas possam o (s) autor(es) de tão inqualificável acto e o levem a dizer: eu me acuso. Que estas linhas possam ao menos traduzir a nossa desaprovção, a total desaprovção a este acto e outros que se medem pela mesma bitola e que ainda que no anonimato são uma acusação constante e um atestado perene de perfídia ao (s) seu(s) autor(es).

A cidade é de todos, aqui nascidos ou aqui vivendo e importa bem que todos e em todos os sectores nos esforcemos para a tornar mais atraente, mais própria e sobretudo mais nossa!

PISCINAS? CINCO! SEIS! MAS ONDE?

Lemos e pasmamos! E tal como nós milhares de algarvios leram e pasmaram. Há semanas o suplemento desportivo dum jornal diário inseriu numa série de artigos sobre o fomento desportivo do País, a pomposa nota da existência de mais de meia dúzia de piscinas nesta província do Sul! Tanto mais de pasmar quanto a indicação não era obra de qualquer cronista ou fazedor de escritos, mas de organismo oficial responsável.

Pensamos, voltámos a pensar, percorremos mentalmente o Algarve em vários sentidos e só encontramos piscinas e tanques de aprendizagem nos estabelecimentos hoteleiros. Fora daí... nada! Ora que nos pareça não são só estas piscinas e os tanques de aprendizagem que interessam ao fomento desportivo do Algarve, não foram estas as obras construídas com o apoio dos lucros das apostas mútuas, não são estes os recintos onde desejamos que a nossa juventude pratique o que é considerado o mais completo dos desportos.

Dão-se alvissaras (e com cobertura) a quem encontrar as tais

Ecos

Mme. Andrée Savoie

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, a distinta jornalista mme. Andrée Savoie, que em Paris, onde reside, de há muito nos honra com a sua amizade e colaboração.

Partidas e chegadas

A fim de estudar novas decorações de paredes, a papel, em casas da especialidade, esteve em Lisboa, o nosso assinante sr. João Alberto Leiria.

Com sua esposa e filhinha regressou do Topo — Ilha de S. Jorge (Açores), onde prestou serviço, o nosso assinante sr. Eduardo do Carmo Gonçalves, 1.º cabo da Guarda Fiscal, que ficou residência em Vila Real de Santo António.

Após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica em Lisboa, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Francisco José Assis Ribeiro.

Estiveram em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção os srs. Isidoro Martins dos Santos e Armelino Manoel Tolentino dos Reis, nossos assinantes, respectivamente em Quartelra e Oitão.

Casamentos

Na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Benilde Eufémia Lopes Augusto, filha da sr.ª D. Ester Maria da Cruz Lopes e de Justino Augusto, já falecido, com o sr. António Emílio Ramos Sancho, filho da sr.ª D. Maria Bárbara Ramos Uva Sancho e do sr. António Uva Sancho.

Serviram de padrinhos, pela noiva a sr.ª D. Maria Isabel Guerreiro e o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Joaquina Uva Sancho Beltrão e o sr. António Pinto Guedes Beltrão.

O novo casal fixou residência em Oitão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Ponta Seca; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Cidália; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPOTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

des Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telef. Consultório 22013
Residência 24761

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967

Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tarzan encontra um filho»; amanhã, «Shalako»; terça-feira, «A pistola do mal»; quinta-feira, «Pele de espíritos».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Cidade submarina»; «A garra que é general»; amanhã, «Os canhões de Navarone».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Um dólar furado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O marido é meu... matou-o quando me apeteceu»; «Desafio ao F. B. L.»; quinta-feira, «O simpático vigarista»; e «O aventureiro do Oregon».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Funny girl, uma rapariga endiabradada»; amanhã, «A fera amansada»; terça-feira, «Argoman, superdiabólico»; e «Estrela negra»; quarta-feira, «O marido é meu, matou-o quando me apeteceu»; quinta-feira, «A maior bolada do mundo»; sexta-feira, «Amor, louco amor»; e «O calix de Hong-Kong».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Custer, herói do Oeste»; amanhã, «A quimera»; terça-feira, «10 mil dólares para um massacre»; quarta-feira, «Mal por mal antes com elas»; quinta-feira, «O sargento Ryker».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Boat Geste»; e «O caso da cobra maldis»; amanhã, «A condessa de Hong-Kong»; terça-feira, «Cacadores de escarpas»; quinta-feira, «Não faças ondas».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Os campeões de Oxford»; e em soirée, «7 dólares de sangue»; e «Quando brilha o sol»; amanhã, em matiné e soirée, «Noite de violência»; e «7 homens de ouro atacam de novo»; terça-feira, «Espero-te no inferno, querida»; e «A ilha do amor»; quarta-feira, «O rancho da injustiça»; e «Missão em Hong-Kong»; quinta-feira, «Bonnie e Clyde»; e «A arma secreta».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O cérebro do mal»; e «Hotel para noivos»; amanhã, «Os comediantes»; segunda-feira, «Homens desesperados»; terça-feira, «Os punhais do vingador»; quarta-feira, «Bullitt»; quinta-feira, «Ao pôr do sol».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 7 invencíveis»; amanhã, em matiné e soirée, «Olliver»; terça-feira, «As atribulações dum chinês na China»; quinta-feira, «Amar não é pecado».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O superagente Flint»; e «Os rebeldes do Canadá»; amanhã, «Ritmo atómico»; terça-feira, «Missão de vingança»; e «O destemido sarraceno».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A maior bolada do mundo»; terça-feira, «O grande mestre do crime»; quinta-feira, «O inspector».

Em Setúbal, onde residia, faleceu o sr. João Rodrigues Lima Centeno, de 68 anos, tesoureiro da Fazenda Pública, natural de Tavira, que deixou viúva a sr.ª D. Adelina Norberta Rodrigues Centeno. Era pai do sr. João Adelino Rodrigues Centeno; sogro da sr.ª D. Lila Faustina Centeno; avô das meninas Maria João e Maria José Centeno; e irmão dos srs. José Rodrigues Lima Centeno, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António e Augusto Rodrigues Lima Centeno.

O saudoso extinto, que passou a maior parte da sua juventude em Vila Real de Santo António, onde tinha numerosos amigos, fundara, com José Barão e outros vila-realenses o jornal «Os Novos», tendo também ocupado cargos directivos em diversas colectividades da mesma vila.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

Para Castro Marim realizou-se o funeral do sr. José Correia Viegas, de 58 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria da Saúde Correia e do sr. Francisco Viegas. Era irmão da sr.ª D. Angélica de Saúde Correia Furtado e dos srs. António Cirilo Viegas, Francisco Correia Viegas e Manuel dos Passos Viegas, e tio do sr. António da Encarnação Viegas, nosso antigo colaborador.

José Veríssimo de Melo

Em Bensafim, onde residia há mais de cinquenta anos, faleceu o sr. José

Veríssimo de Melo, de 78 anos, proprietário, natural de Marneleto (Monchique), que deixou viúva a sr.ª D. Vitória Cintra Serrão de Melo. Era pai do sr. Cecílio Serrão de Melo; sogro da sr.ª D. Maria Clementina Pacheco Leal de Melo; avô do sr. José Manuel Serrão de Melo e da menina Fátima do Rosário Leal Serrão de Melo; irmão do sr. João Veríssimo de Melo, proprietário em Monchique; cunhado da sr.ª D. Ana Nunes de Melo; e tio das sr.ªs D. Francisca Nunes de Melo e D. Maria das Mercês Nunes de Melo e do sr. José Nunes de Melo, residentes em Monchique.

Francisco Sequeira Júnior

Após prolongada doença, faleceu em Silves, o antigo comerciante sr. Francisco Sequeira Júnior, de 67 anos, que deixou viúva a sr.ª D. Laura da Encarnação Campos Sequeira. Era irmão do sr. Cândido Gil Sequeira, farmacêutico; pai da sr.ª D. Maria da Purificação Campos Sequeira Vianna Rodrigues e dos srs. Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira, funcionário dos Serviços Hidráulicos, nosso prezado amigo e distinto colaborador, e Francisco da Encarnação Campos Sequeira, técnico de contas da Companhia da Zambézia; e sogro das sr.ªs D. Luísa Emilia Caetano da Encarnação Sequeira, comerciante e D. Joaquina de Sousa Campos Sequeira, e do sr. Fernando Vianna Rodrigues, funcionário da Shell Portuguesa.

Grande amigo dos pobres e das crianças, foi para eles e dentro das suas posses um verdadeiro benemérito. As pessoas do campo que se lhe dirigiam prestou sempre o maior apelo, aconselhando-os, dando-lhes a sua fiança ou ajudando-os a preencher documentação de que careciam para múltiplas finalidades.

No funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as condições sociais, formando-se extenso cortejo de automóveis.

TAMÉM FALECERAM:

No sítio do MATADOURO (Vila Real de Santo António) — o sr. José Manuel Guedelha, de 81 anos, natural de S. Bartolomeu de Vía Glória, casado com a sr.ª D. Maria Eufigénia.

— Na MANTA ROTA (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Maria Pereira, de 81 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúva de José dos Reis Guerreiro.

— No sítio das LARANJEIRAS (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Otília da Encarnação Rita, de 58 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casada com o sr. João de Sousa Padeiro.

Em LISBOA — o sr. Henrique dos Reis, de 69 anos, viúvo, natural de Ferragudo (Lagoa), pai da sr.ª D. Maria Emilia Moura e dos srs. António José, Américo, Henrique e Luís Moura Reis.

— a sr.ª D. Ilda Patrícia Pateca, natural de São Sebastião (Lagos), irmã da sr.ª D. Joana da Conceição Garrido e do sr. Francisco Patrícia Pateca.

— o sr. António Joaquim, de 38 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Evangelina Custódia Inácio, pai da menina Maria Antónia Inácio e de Alvaro Joaquim Inácio e Luís António Lourenço.

— o sr. João António Imaginário, de 54 anos, natural de Luz (Lagos), casado com a sr.ª D. Ilda da Encarnação Mesias.

— o sr. Manuel António, de 64 anos, natural de Monchique.

— o sr. Abílio Correia dos Reis, de 62 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Eugénia da Conceição Rendeiro Correia, pai das sr.ªs D. Maria Eugénia da Conceição Correia e D. Alice da Conceição Rendeiro e dos srs. Abílio António Correia e Manuel dos Santos Correia.

— a sr.ª D. Maria Teresa de Jesus, de 78 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Clara de Oliveira Azevedo, de 71 anos, natural de Silves, mãe do sr. João Azevedo; avô da sr.ª D. Maria Manuela Ricardo Azevedo; e sogra da sr.ª D. Teresa Ricardo Azevedo.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidas pesames.

ALADORES PUREMENTO

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

AGENDA

De 30 de Outubro a 5 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Restauração	46 420\$00
Nordeste	41 220\$00
Salvadora	25 320\$00
Liberta	18 600\$00
Costa Azul	13 450\$00
Passos Manuel	12 600\$00
Amazona	10 670\$00
Conceição	10 600\$00
Fernando José	9 150\$00
Vandinha	8 770\$00
Estrela do Sul	5 850\$00
Conservadora	5 600\$00
Diamante	5 600\$00
Flor do Sul	4 935\$00
Nova Erra	2 750\$00
S. Marcos	1 770\$00
Jardimhas	1 350\$00
S. Vicente	1 250\$00
Total	225 905\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 29 de Outubro a 4 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 258 247\$00

BOMBAS DE PEIXE

MARCO

De 28 de Outubro a 4 de Novembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

S. Carlos	83 750\$00
Portugal 6.º	64 240\$00
Neptúnia	62 340\$00
Lenta	55 280\$00
Sete Estrelas	43 650\$00
Nova Dóris	49 400\$00
Marsul	47 750\$00
Marineira	45 750\$00
Senhora do Cais	45 100\$00
N. Sr.ª da Pompeia	41 200\$00
Alalanda	37 740\$00
Nova Palmeta	33 800\$00
N. Sr.ª da Graça	33 600\$00
Sardinha	30 650\$00
Olimpia Sérgio	29 340\$00
Célia Maria	28 150\$00
Lola	23 250\$00
Milita	23 150\$00
Aladina	23 050\$00
Briosa	22 650\$00
Ponta do Lador	22 100\$00
Mirita	21 250\$00
Maria Benedito	21 100\$00
Valência	20 650\$00
Fóia	20 640\$00
Cinco Marias	20 300\$00
La Rose	19 310\$00
Maria do Pilar	18 400\$00
Anjo da Guarda	18 000\$00
S. Flávio	16 950\$00
Flora	15 300\$00
Alecrim	13 400\$00
Biscaia	11 300\$00
Alvarito	11 250\$00
Marisabel	9 500\$00
Pérola do Guadiana	8 300\$00
Nova Liberta	7 900\$00
Prata Morena	7 440\$00
Princesa do Arado	7 000\$00
Nave	6 450\$00
Ponta da Galé	5 350\$00
Garotinho	3 350\$00
Sol	2 850\$00
Nova Erra	880\$00
Total	1 143 810\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSCORRIZADA

De 30 de Outubro a 5 de Novembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

N. Sr.ª da Pompeia	76 690\$00
N. Sr.ª da Graça	64 810\$00
Marisabel	62 235\$00
Baía de Lagos	40 190\$00
Gracinha	37 400\$00
Zavial	19 705\$00
Sagres	18 280\$00
Satúrnica	18 220\$00
Brisamar	14 490\$00
La Rose	14 700\$00
Milita	1 150\$00
Total	346 930\$00

Serviço de inspecção

ao Hospital Regional de Faro

Deslocaram-se a Faro, em serviço de inspecção ao Hospital Regional, os srs. Carlos Pereira, técnico dos Serviços de Laboratório e Fisioterapia e Celestino Couto, técnico dos Serviços de Esterilização, ambos funcionários dos Serviços Centrais da SUCH, tendo sido recebidos pelo adjunto de administrador e chefe dos Serviços Administrativos, com quem trabalharam.

Adquira Tranquilidade

aplique os seus capitais

Comprando PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10 %. garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações pois receberá directamente em s/casa, no n/escritório ou no Banco, o rendimento certo e seguro a que tiver direito

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Bala)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ:

Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Cantinho de S. Brás...

QUANDO UMA QUADRA METE FILOSOFIA...

ANTÓNIO Aleixo, justamente considerado um dos mais representativos poetas populares dos nossos dias, tem quadras com o sopro da imortalidade, de uma filosofia eminentemente humana. E a sua instrução foi reduzida, parecendo que os bancos da escola não lhe fizeram calos.

Chegou a ser um farrapo, deambulando de feira em feira com um sorriso amargo nos lábios, sofrendo de taseca em taseca, para auferir o negro pão. Glosava com impressionante facilidade, quadras que ao acaso qualquer admirador lhe apresentava. A sua inspiração, criadora, respondia, acto contínuo, em espantosa verva, numa perfeita harmonia, deitando o auditório, que embora de fracos recursos literários, «sentia» o génio duma poesia fora de série. Ele causticava nos seus versos mordazes, personagens bajuladoras que vivem em todas as épocas e em toda a parte, com as quais topamos dia a dia pelas esquinas limpando a cal das paredes:

*Engraçadores sem caixa
Há aos centos na cidade,
Dos que usam a tal graizã
Que envenena a sociedade.*

Verdade monumental, lapidária! Eles aí andam como cabras, saltitando dum lado para o outro, vendo e ouvindo de vendas no ar, farejando benesses. As suas informações insidiosas, procuram criar «suspense» e sensacionalismo. Deturpam intencionalmente o sentido das averiguações, na perspectiva duma gorjeta, e da gratidão do dono e senhor.

Aqui como em todo o lado criam-se e rastejam essas sordidas figuras. Montam quartel-general nos charcos asquerosos, preferindo como os chachais, a meia luz nos festins da tesourada impune. Devassam vidas alheias, insinuando-se artificialmente, de falhinhas mansas e inofensivas. Os lucros da sua missão, não são só materiais. Guia-os (quem havia de dizer?) o objectivo de alcançar certas tertúlias, de cotação social mais elevada, mesmo que pelo caminho fiquem vítimas inocentes. Mas a verdade, como o azeite, procura a superfície... e a luz.

A bitola moral de quem escuta tais campees da informação, está ao nível do informador. Julgam-se todavia de escalão superior, com um padrão educativo modelar. As suas magnas assembleias, são constituídas por «gozões» que procuram desvendam detalhes pretensamente escabrosos, quando sonham que alguém está em difícil posição. Como burlescos truões na corte, tesouraram na casaca alheia sob ondas de hilaridade, retalhando pormenores de vidas íntimas. Infeliz de quem é envolvido no tenebroso centro da sua gravidade. Metam-no a ridículo, e deturpam deliberadamente maneiras de ser do quotidiano, e pasto e joguete de julgadores de imaginação fértil e romanesca que, de hipótese em hipótese, supõem descobrir nova teoria da relatividade. Enfim, penetram em santuários de almas puras, dignas do respeito e consideração geral. Resulta às vezes, como não pode deixar de ser, tomarem a nuvem por Juno e o fracasso vem como prémio.

O objectivo sistemático é inventar falhas onde existe o porte irrepreensível, que pode, aliás, em qualquer emergência, atestar o passado e o presente sem

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m², com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

Novo director do dispensário do I. A. N. T. em Loulé

Foi nomeado médico-director do Dispensário de Loulé do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, o dr. Armando José Rocheta Cassiano, conhecido clínico algarvio.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

(2.ª Repartição)

AVISO

«REDISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição de um fogo vago e dos que vaguem durante o período de validade do concurso no bairro de casas de renda económica de Vila Real de Santo António.

2 — As rendas a considerar para abertura de concurso, são as seguintes:

TIPO III	300\$00
TIPO IV	370\$00

3 — De harmonia com o «Regulamento das Casas de Renda Económica», dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência e trabalhem há mais de dois anos em Vila Real de Santo António.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 30 de Novembro (inclusive), nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos beneficiários, devem ser entregues dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e na referida Delegação do I. N. T. P.

31 de Outubro de 1969.

nodosos averbamentos. Parece que um secreto desejo de virar de avesso os ideais e o fundo moral que sempre estiveram patenteados, é meta desses indivíduos embriagados pela obsessão de supor o carácter dos outros ao invés do que sempre mostraram, perfilharam e até defenderam.

Tanta persistência, tanta investida! Que enorme vontade de especular com intocáveis dignidades! Que gosto percertas tertúlias boticárias de nível aldeão, estão ultrapassados.

Viver honestamente, sem servir de cobaia expiatória, é fruto sublime tecido pela virtude. A firmeza de carácter e os princípios fundamentais da tolerância são impermeáveis às malignidades de labirintos inextricáveis.

Começemos, sim, por nos penitenciar-mos, assimilando espontaneamente o maior e mais luminoso mandamento universal: «Amai-vos uns aos outros». Respeitemos essa essência, actuando-se na prática como se preconiza na teoria, e estará lançado o veículo das fecundas sementes da amizade, do amor e da compreensão. Como artifices e arautos dum mundo mais espiritual, construamos as estradas que levam à redenção, onde as virtudes marquem imutável presença, na transitória passagem da criatura humana pela terra.

F. CLARA NEVES

Vende-se

Terreno em lote 40.000\$, na zona de Faro, para construção. Trata, Rua Reitor Teixeira Guedes, 193-2.º-Faro.

Notícias de LOULÉ

AINDA estávamos na conversa sobre a situação do operariado em Itália e na França, sobre a emigração, sobre costumes de gentes, sobre o nosso próprio operário que vive cheio de carências, situação que encaramos com sinceridade e sem parti-pris, sempre que estamos juntos quando o rapaz aparece, saído da adega e com os olhos esbugalhados e a cambalear. E tive pena, muita pena, de ver um moço que iria mais para o lado dos 30 do que dos 20, naquele estado de embriaguez. Veio embriagar com o meu interlocutor, embora em boa paz e querendo pôr-lhe uma mão em cima do ombro, num gesto de confiança, talvez de camaradagem, balbuciando uma saudação: «Patrão Costa, boa noite...». O Costa fugiu um pouco, ao amplexo e foi-lhe dizendo:

— Homem, hoje já não há patrões. O que é pena é que tu deixes a tua mulher e os teus filhos, possivelmente com fome em casa e andes nesse vício de alcoolismo que só te estraga a saúde e a vida.

— Patrão Costa, foi sempre bom patrão. E eu fui sempre bom trabalhador, não fui?

— Homem, isso não está em causa, pá. O que eu digo é que se tu não gatasse a férias em vinho, vivias mais saído e a tua família não sofria tanto. Dá pena ver um moço novo e válido nessa vida e nesse estado.

Ele fingia não ouvir. Ladeava a questão e lá vinha novamente a mesma conversa:

— Patrão Costa, tem alguma coisa a dizer de mim? Eu também não tenho nada a dizer do patrão Costa.

Achei conveniente intervir e dizer: — O patrão Costa sabe que o senhor é bom trabalhador e só tem pena que o meu amigo em vez de beber sem conta, não beba apenas à hora das refeições e ande por aí nesse estado, porque com esse defeito, você, certamente vai perdendo qualidades de trabalho e amanhã tem dificuldade em arranjar quem lho dê.

O homem encolhia e levantava os ombros numa expressão muda de: «Quero lá saber». Mas voltava: — É melhor trabalhar que roubar, mas se amanhã não houver trabalho, a gente logo se governa.

E custava a despegar-se. O Costa afastou-se e eu fiz o mesmo para o lado contrário e ele, resmungando não sei o quê, lá começou a caminhada aos bordos.

O Costa pouco depois foi dizendo entre dentes: — Daqui a pouco, não sei como isto será. Vinham quer trabalhar e este, que era um belíssimo trabalhador, deita-se à bebida e quem sofre é a mulher e os filhos. Querem ter todas as regalias, desde a assistência médica e medicamentos ao abono de família e vejam lá, para depois gastar tudo em bebida.

Fiquei a pensar em soliloquio como nos comícios, nas greves, nas manifestações contra patrões e contra a autoridade se tem sacrificado tanta gente, por vezes em nome de ideais em que nem os seus propagandistas acreditam. E veio-me à mente o livro de Ferreira de Castro, «A Curva da Estrada», que é autêntico tratado sobre as ideias políticas dos homens e a deformação que elas produzem nos mesmos, ao longo de uma carreira política.

Se o socialismo se baseia numa causa justa, que é a do direito que todos os homens têm à vida, só poderemos desejar que acabe a injustiça social. Mas como encará-la dentro das limitações de um meio de exaltação, luta e desvario? Uns, julgando que já dão de mais, outros achando exigido e precário o que recebem e todos clamando que isto está mal, que isto acaba mal.

Como encará-las num meio tão hostil, tão caprichoso, como este em que há homens que se matam a si próprios sem cuidar dos seus e dos que lhe são mais chegados?

E como é fácil fazer uso da mais sublime doutrina, que apregoa e exalta a harmonia e o amor entre os homens, se todos, infelizmente, temos o vírus íntimo da luta e da discórdia. — R. F.

Terrenos

Vendem-se no Algarve, Vila do Bispo com uma horta, nora e motor, terras de sementeira, casas, ramada e alfaias agrícolas.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Casa

Vende-se casa de 1.º andar em Lagos — Rua Professor Luís d'Azevedo, 9 a 17.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo de Desemprego 48 900\$ à Câmara Municipal de Olhão, para pavimentação da Rua do Matadouro; e 13 700\$ à Santa Casa da Misericórdia de Silves, para trabalhos de conservação do Hospital Sub-Regional.



Para vocês, moços festeiros!

Um abraço. Sim, um abraço forte e sincero de quem mais do que aprecio sente por vós verdadeira estima. Que lição, que extraordinária lição de amor à terra onde nascesteis, de dedicação ao serviço comum e de apego às boas tradições, vós tendes vindo a dar. No ano transacto, apelidaram-vos de casados. Os mais conscientes chamaram-vos «verdadeiramente jovens». E assim foi, pois que nos tempos correntes só em juventude (um estado de alma e não uma fase cronológica) se pode conceber a vossa generosidade e fraternidade, tudo dando e tão pouco exigindo.

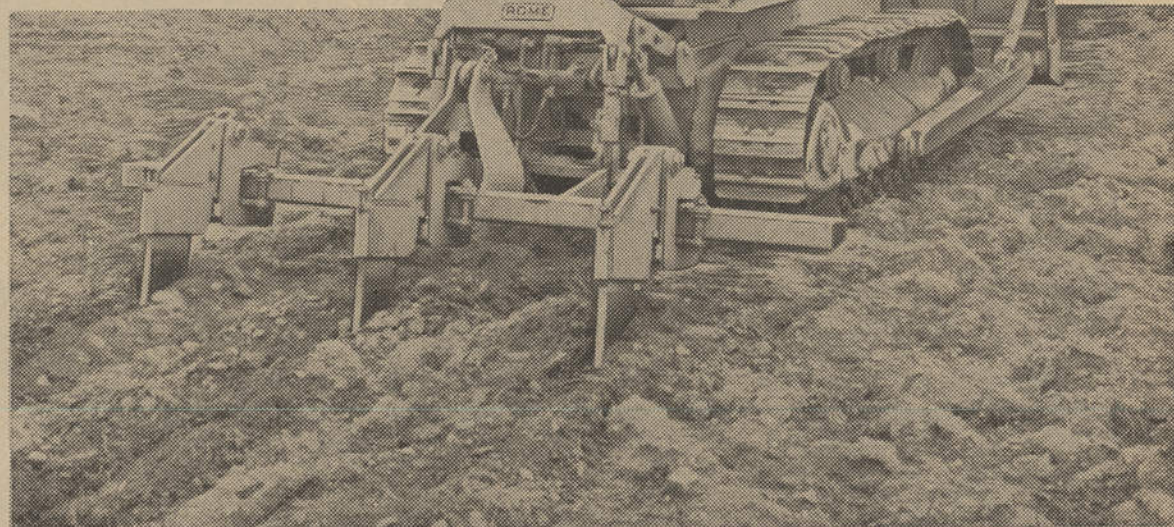
Este ano voltastes à carga. E ainda bem. Faz falta sangue novo, puro e vivificante em toda a parte. Aqui, também. Por isso, quando vos vejo noite após noite, escrevendo cartas, distribuindo circulares e programas, fazendo ligações eléctricas, colocando as ornamentações, trabalhando incessantemente na multiplicidade de trabalhos que uma tal organização comporta, sinto que algo de útil, de bom e de promissor está acontecendo. Louvores, não os esperem; incompreensões, muitas vos oferecerão; críticas (mormente das que nada são capazes de fazer) sairão em catadupa. Não importa. Não se importem, vocês, moços da comissão, prossigam, façam, avancem, que essa é a mais bela vitória que podem arquivar no álbum das vossas experiências. Continuem nesta comissão e noutros trabalhos, que a Fusetta, a terra que vos serviu de berço precisa e muito do vosso entusiasmo, do vosso querer, da vossa juventude e sobretudo da vossa fé, que esta, quando é jovem e viril, tem o poder de derrubar montanhas.

JOÃO LEAL

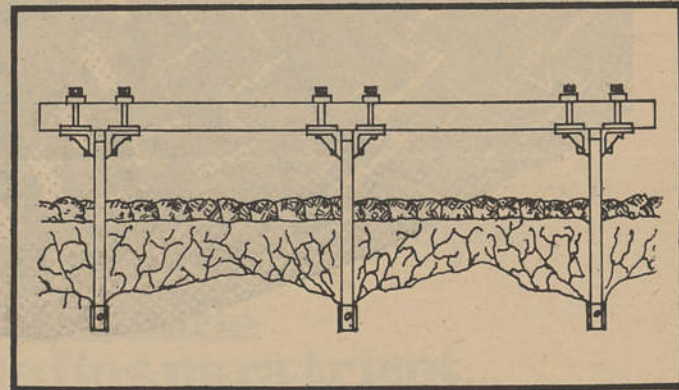
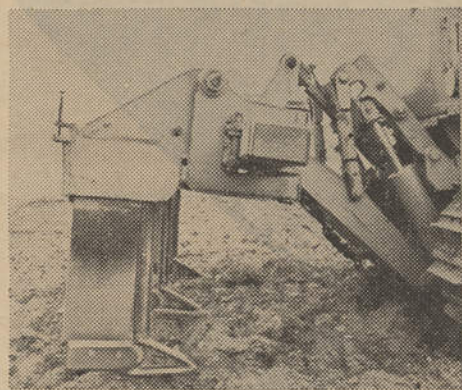
NOVO

método de subsolagem

ROME



Subsoladores Rome para lavoura profunda utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) • BEJA • PORTO • COIMBRA

BEJA — R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 —



**O PNEU
DA
EUROPA**

**nas
estradas
de Portugal**



Fapobol-Continental

Pede-se a ampliação do Asilo de Velhos e Inválidos de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

homens e de mulheres, a quem proporciona assistência completa, o Asilo dispõe de dois sectores independentes, um para cada sexo e cada um com capacidade para 32 camas. Além das camaratas, funcionais e de regular amplitude, tem instalações acessórias e quartos de banho com todos os indispensáveis requisitos.

Servindo gratuitamente os asilados e, mediante uma verba simbólica, as pessoas de menores recursos que dele possam carecer, funciona em anexo o Refeitório Económico Olhanense, onde, quem o desejar, terá uma sopa pela módica verba de quinze tostões. O refeitório é alegre, arejado, bastante limpo, com prateleiras em volta e revestido de mosaicos com motivos campestres. Ao lado ficam a cozinha e as arrecadações.

Falta, porém, qualquer coisa para complemento da boa orientação que se nota no funcionamento do Asilo e seus anexos: O imóvel não perderia, e a instituição lucraria bastante com uma ampliação, aliás de há muito prevista e utilizando uns terrenos que lhe ficam nas traseiras, de modo a construir-se, de um lado, uma camarata para os doentes, um quarto para os casos que requerem isolamento e um gabinete para o médico, e do outro, a sala mortuária. Uma lavanderia, com sala de engomados, era também óptimo complemento para as instalações.

O Asilo de Velhos e Inválidos é, sem dúvida, uma instituição que no seu género honra e serve Olhão, sempre convenientemente assistido pelo incansável chefe da secretaria da Misericórdia, sr. Mário Veiga, e atendido pela solicitude e competência da regente, sr.ª D. Maria Lucília Rodrigues Samuel. E não se duvida, também, de que mais e melhor assistência o Asilo poderá prestar, na medida em que as suas principais necessidades — entre elas

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS

O Problema agrícola do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

dor, está sempre condenado a pagá-la bastante cara, ou então, a abster-se de a comprar e de aproveitar o seu valor alimentar e nutritivo.

Por outro lado, o consumidor não beneficia quando há abundância de fruta, porque o comércio está estudado e organizado de modo que os preços nunca desçam.

Apreciadas estas anomalias, o ideal seria a existência de cooperativas de venda das frutas ao público, com a eliminação dos intermediários. Como a criação de tais cooperativas, mesmo de instalações modestas terá, certamente de envolver grande investimento de capital que a maior parte dos agricultores não podem suportar, impedidos também, de recorrer maciçamente ao crédito bancário, afigura-se-nos que o problema teria de ser bastante bem aprofundado, sob pena de redundar num insucesso.

Julgamos assim que a melhor e mais simples solução seria recorrer-se à Junta Nacional de Frutas

as que antes referimos — possam ser atendidas, e em que para obra de tanto mérito, vão as atenções e o auxílio dos olhanenses, e dos algarvios que podem e devem acarinhá-la. — J. LIMA

no sentido de acelerar a construção de «centrais fruteiras» nas zonas mais importantes irrigadas pelas barragens já existentes. É possível que viessem a debelar-se os contínuos agravamentos dos preços das frutas, para o que contribuiria o apetrechamento das centrais com câmaras frigoríficas alugadas a preços acessíveis aos produtores, a exemplo do que a Junta tem feito noutras zonas irrigadas.

Deste modo, libertavam-se os produtores da especulação dos intermediários e retalhistas, com benefício, também, para os consumidores.

Uma «central fruteira» na zona de Silves, já irrigada pela Barragem do Arade, e onde se concentram terrenos beneficiados por aproveitamentos hidro-agrícolas, à volta de dois mil hectares nas campinas de Silves, Portimão e Lagoa, orientada pela Associação de Regantes e Beneficiários, com sede em Silves, poderia resultar extremamente vantajosa para esta zona, de onde tem sido exportados citrinos no valor de muitos milhares de contos para os mercados abastecedores, exportação que tende a aumentar com as novas plantações de pomares já em vias de produção.

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

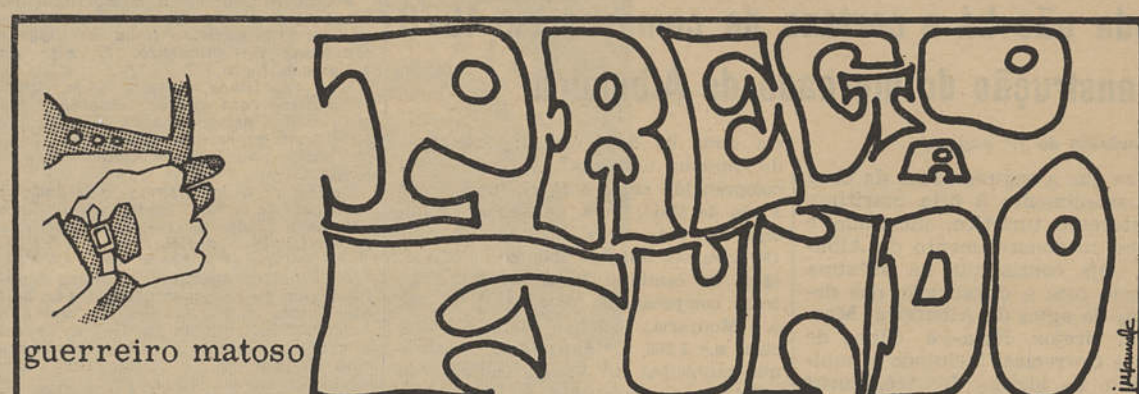
Homenagem dos bombeiros vila-realenses aos camaradas falecidos

Os bombeiros de Vila Real de Santo António deslocaram-se no sábado passado ao cemitério, onde depuseram flores nas campas dos seus camaradas falecidos. Antes, houve formatura geral para o izar da bandeira e preleção pelo comandante sr. Luís Cardoso de Figueiredo, tendo também usado da palavra o ajudante sr. Sérgio Marques Batista.

Estabelecimento assaltado em Albufeira

Os ladrões entraram no restaurante «Frente ao Mar», em Albufeira e levaram uma máquina registradora no valor de 30 contos, que continha algum dinheiro.

Sente-se a falta de policiamento naquela vila, onde parece insuficiente o número de agentes da autoridade.



N.º 19

VENI AÍ A VOLTA AO ALGARVE!

Conforme há algum tempo noticiámos, desenvolve-se na nossa Província uma grande actividade nos meios afectos ao automobilismo algarvio, no sentido de se realizar a 1.ª Volta ao Algarve em Automóvel. Pois bem, a organização entrou agora na fase final, estando já praticamente concluído o itinerário da prova (que conta com alguns troços interessantes, entre eles o da Barragem do Arade) ao mesmo tempo que se regista, por parte de várias entidades oficiais e particulares um louvável interesse na colaboração com os organizadores.

Segundo as últimas informações que possuímos a quilometragem da «Volta» é da ordem dos 600 quilómetros, constando de um rally disputado em duas etapas iniciando-se a primeira em Faro, e terminando a segunda em Silves. Quanto ao local de chegada da primeira etapa e partida para a segunda deverá ser Armação de Pêra, se bem que apareceu recentemente uma outra hipótese relacionada com a proposta de uma empresa, e que está a ser estudada.

Quanto a datas a mais provável é um fim-de-semana de Março, condicionado, claro está às disponibilidades do calendário.

A título de curiosidade, saliente-se que em recente conversa de «Prego a Fundo» com um membro da direcção do «100 à Hora», clube que como se sabe organiza a Volta a Portugal, foi-nos assegurado que esta prova incluirá o troço de estrada da Barragem do Arade, «descoberto» pelo Rascal Clube para a sua Volta ao Algarve.

ENTREVISTA COM CÉSAR TORRES SOBRE O RALLY TAP

G. M. — Sobre a prova deste ano

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

acha que houve melhorias sensíveis relativamente à do ano passado?

C. T. — Não, acho que a prova do ano passado esteve bastante bem e que esta também esteve bastante bem sob o aspecto desportivo, e de organização, por consequência acho que elas se podem equivaler. Francamente acho que a equipa de comissários que me foi dada a honra de dirigir tem trabalhado em idênticas circunstâncias nestas três edições do Rallye TAP de modo a que não possamos considerar melhor nem pior a actualização do ano passado relativamente a este; foi apenas boa.

G. M. — E com respeito à prova do próximo ano, há alguma coisa que possa adiantar?

C. T. — Não, para já posso acrescentar... se serei convidado a dirigir a prova do próximo ano ou não, pois como sabe isto de dirigir o Rallye Internacional da TAP é um convite que tem aparecido com carácter estatístico e é prematuro eu dizer se virei a dirigir a prova ou não.

G. M. — Mas a maneira como as provas têm decorrido indicam com certeza que será o César Torres a dirigir o IV Rallye Internacional da TAP...

C. T. — Depois disso, e a acontecer, com certeza que procurarei estar tão actualizado, quanto possível com os moldes internacionais de forma a que a prova possa constituir um motivo de satisfação quer para o automobilismo quer para o turismo português e muito particularmente honrar-nos fora do nosso País, como pelos vistos tem acontecido mesmo com os concorrentes que saem daqui eliminados.

G. M. — Houve aí um problema com uns concorrentes alemães com quem conversei em Arganil, que se queixaram da inexistência de um controle, o que os fez andar para trás à procura do referido controle, com a consequente confusão. Houve alguma coisa de especial?

C. T. — Não, o regulamento é bem

claro quando prevê que nós podemos não montar um controle; aliás não foi só esse; na 3.ª etapa retirámos quatro e todos eles pela mesma razão, para facilitar a vida aos concorrentes uma vez que até então, as penalizações já eram bastante grandes e nós iríamos procurar de algum jeito facilitar e evitar o montante das penalizações.

Foi só porque não leram o regulamento, tanto mais que se situava a um local determinado da estrada, o marco 6800 da estrada 112; não estando lá é porque não estava...

A acção da Prevenção Rodoviária Francesa junto dos jovens militares (recrutados) tornou-se agora oficial e permanente. No decurso do serviço militar, os recrutados (350 000 cada ano) recebem uma instrução semanal; os monitores recebem uma formação especializada num estágio de três dias, efectuado nos Serviços Técnicos da Prevenção Rodoviária Francesa.

Esta campanha de prevenção abrange todas as unidades e culmina com uma competição entre todas as Armadas.

— Na Suécia uma empresa construtora de automóveis em complemento da obrigatoriedade do uso dos cintos de segurança, decidiu equipar com apoios de cabeça os veículos duma marca alemã que representa.

DANCING «A CAVE»

Abriu no sábado, 24 de Outubro, em Alcantarilha, a boite «A Cave» de que é proprietário o conhecido automobilista algarvio José Gomes.

Presente à inauguração, «Prego a Fundo» conheceu um ambiente seleccionado, onde também se falou de automóveis.

No órgão electrónico o Nuninho (dos «Gods») confere calor humano à luz negra da boite do Gomes. A ambos os nossos parabéns.

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si e sua família

um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si

237.672\$00 de prémios



1.º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21
PORTIMÃO — Rua da Igreja, 43

Philishave 'Compact' HP 1204

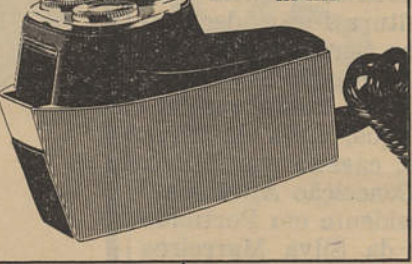


nova gama Philishave

Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'de Luxe' HP 1112



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Universal' HP 1302

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

CONSULTE OS AGENTES

FARO/LOULÉ - JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO { ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

Arrenda-se Vende-se

Duas propriedades de sequeiro com amendoeiras, etc, e uma de regadio com casa de habitação, no sítio de Marim. Inf. Angelino Miguel, em Marim, ou Rua do Comércio, 107, em Olhão.

Prédio para quatro inquilinos, sítio no Matadouro, Rua E em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Sente-se muito em Silves a falta de unidades hoteleiras

(Conclusão da 1.ª página)

visitam possam tomar em condições que se considerem satisfatórias as suas refeições ou hospedar-se para passar algum tempo.

Melhor do que ninguém, os organismos responsáveis pela coordenação e disciplina do nosso turismo, poderão avaliar quanto de prejudicial esta situação pode ter, pois os turistas estrangeiros, além da má propaganda, ainda ficarão com uma ideia errada acerca da nossa capacidade turística.

Por outro lado, a falta desses estabelecimentos afecta muitas pessoas que não residindo em Silves, são, por força da profissão, obrigadas a permanecer na cidade durante largos períodos, tais como professores, inspectores de diversas actividades públicas ou privadas, funcionários públicos, administrativos, judiciais, caixeiros-viajantes, etc., pessoas cultas ou de razoável nível social, que são forçadas a instalar-se em quartos sem o mínimo de condições, em casas cedidas por famílias de recursos mais modestos, tomando as refeições nas poucas casas de pasto existentes, na maioria paupérrimas e que, pese embora a boa vontade dos seus proprietários, muito se assemelham às vulgares tabernas.

Antes da evolução do turismo no Algarve, vinha Silves atravessando um período de decadência por falta de indústrias, e assim, nenhuma empresa particular se tem sentido atraída para investir os seus capitais num estabelecimento hoteleiro, preferindo aplicá-los antes nas praias, onde se lhes afigura obter maior compensação. E as pessoas que actualmente estariam na disposição de montar em Silves uma tal indústria, quer por amor à terra, quer por verificarem que presentemente teria mais rentabilidade, não dispõem de condições financeiras para levar a cabo tal empreendimento.

Pelos motivos citados, fácil é concluir que esta situação não pode nem deve continuar, pois prejudica não só os interesses de Silves, mas também, de um modo geral, os interesses do Algarve e da própria Nação.

Como solução, lembrávamos que talvez fosse possível o S. N. I. mandar construir, dentro ou fora da cidade, pois para qualquer dos casos Silves tem pontos excelentes, uma das suas Pousadas de Turismo, que tão proveitosamente têm servido, e um hotel de 3.ª classe,

onde, por um preço médio, encontraria hospedagem decente, cómoda e higiénica, a população flutuante anteriormente citada. Depois de concluído e apetrechado, facilmente se encontraria um empresário que comprasse ou explorasse o hotel.

Apelamos assim para o sr. director geral do Turismo, certos de que alguma coisa fará para que Silves possa aparecer aos olhos do mundo à altura da sua reputação e contribuir activamente para o progresso nacional.

Silves, Outubro de 1969.

JOAQUIM F. DA E. SEQUEIRA

Homenagem na Casa do Algarve à memória do dr. Humberto José Pacheco

(Conclusão da 1.ª página)

presidente da direcção da Casa do Algarve.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. Sousa Carrusca, Libânio Correia e dr. Maurício Monteiro, que se referiram à personalidade do extinto, ao seu amor pelo próximo e às suas qualidades de bondade

Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco, seu irmão.

No fim da sessão, a viúva foi convidada a descerrar a fotografia de seu marido, que se encontrava coberta com a bandeira da Casa do Algarve, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas. O retrato do homenageado figura na sala de honra, ao lado do de seu irmão.



A mesa que presidiu à sessão de homenagem ao dr. Humberto Pacheco

e de carácter. Salientaram ainda a obra de beneficência por ele efectuada na Casa do Algarve, sendo lembrado o antigo ministro das

hidos muitos telegramas e cartas de entidades que quiseram associar-se à homenagem.

Na Casa do Algarve foram rece-

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.

A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.

E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA?

PERGUNTE AS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUÍM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



Curso de contabilidade Hospitalar na Figueira da Foz

Decorreu na Figueira da Foz, um Curso de Contabilidade Hospitalar, que teve início em 13 de Outubro findo, estando representados todos os hospitais regionais e alguns sub-regionais do País.

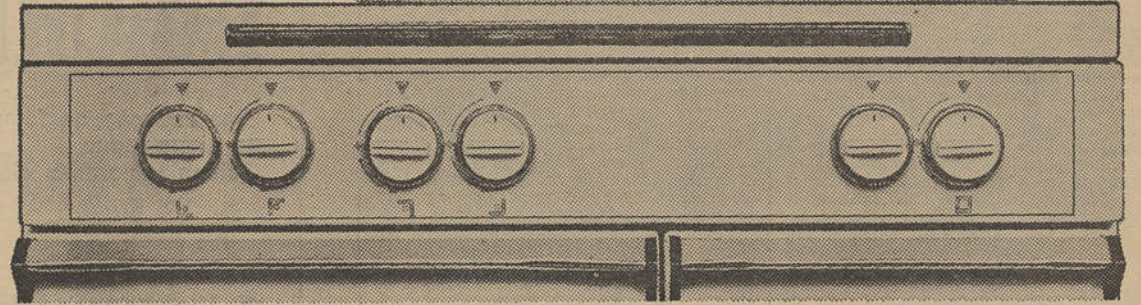
Do Hospital Regional de Faro, esteve presente o 3.º oficial sr. Luciano dos Reis Baixo, que foi promovido a contabilista.

Cofre

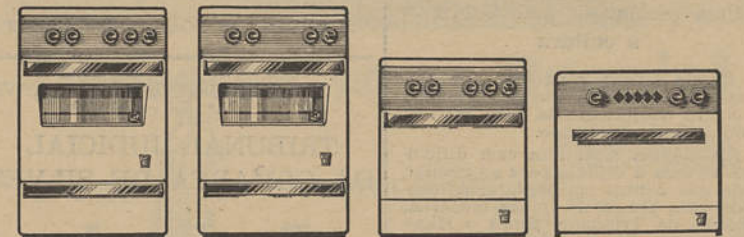
Grande, 2 portas segredo, 2 chaves. Vende Pedro Martins - Olhão.

**POIS É!
É P.E.**

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda



A VENDA EM TODO O PAÍS

PE

um só fogão toda a vida

FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12601 TEL. 6411 PORTO - ESTRADA DE BENFICA, 403 - TEL. 785415 - LISBOA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sobre ele o dever de informar e esclarecer o público que, por motivos vários, pode ser solicitado por aparências enganadoras. Se o erro subsiste ou a verdade permanece oculta, só a ele — escritor, jornalista, homem de letras em geral — cabe a responsabilidade. Sempre assim foi.

Os anos correram, já vai em duas dezenas que eu trabalho nos órgãos da informação e julgo que sempre pensei da mesma maneira. Aliás, não estou só, como se vê...

Não vale a pena citar nomes de camaradas, que já não pertencem ao número dos vivos, e que lutaram pelas mesmas ideias. No entanto, quero prestar homenagem, neste momento, a um só, desaparecido recentemente num desastre, antes de completar trinta anos. Ele sentiu, desde muito novo, quando entrou nos jornais, esse problema urgente e por ele se bateu nas colunas do «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Mundo», «Portugal Ilustrado», «Flama» e em livros publicados, um deles sob o sugestivo título de «Letra de Imprensa». Esse indefectível batalhador chamava-se Waldemar Monteiro e foi precisamente em «Letra de Imprensa» — um pequeno volume de ensaios e jornalismo — que ele, em 1964, escreveu o seguinte:

«Com autêntica consciência da sua missão, surgiram, em todas as épocas, homens de letras que se aplicaram à intransigência contra a conduta social ou corrente ideológica errada, embora enraizada e dominante. Tal o caso de Fernão Lopes que foi o intérprete da vida política do povo português, ou Gil Vicente que se arguiu intérprete da sua vida social. O primeiro, narrando as lutas da democracia; o segundo, encarnando a própria democracia, atacando e demolindo os vícios e os ridículos grotescos das classes dominantes.»

E desnecessário continuar a citação deste jovem e malogrado jornalista de quem fui admirador. Apenas desejo acentuar, uma vez mais, como são autênticas as suas palavras e a urgente necessidade de pôr em prática o que elas preconizam. Neste momento, parece que se vislumbra uma luz no horizonte...

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se

Casa com 6 divisões e quintal na Rua João de Deus, 106, em Vila Real de Santo António.

Trata-se na Rua Cândido dos Reis, n.º 49, na mesma vila.

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros

Telef. 86390

Representante de THORNBOR BROS., LTD. — Inglaterra e de DEKALB AGRICULTURAL ASSOCIATION, INC. — U. S. A.

Produtor de Pintos do dia:

DEKALB — alta postura e baixo consumo de ração
THORNBOR 404 — ovos castanhos, docilidade e grande sobrevivência

KARPE — o «broiler» que dá mais carne em menos tempo com menos ração

Acetilam-se Agentes

Respondendo a um leitor

(Conclusão da 1.ª página)

crição de algumas das nossas grutas. Portanto, conclui-se que, um trabalho de investigação deste género e desta grandeza, só com a colaboração entre diversos elementos pode ser levado a efeito. Porém, é admissível que o trabalho, pela sua complexidade, tenha deixado algumas lacunas, que estão sendo preenchidas com as novas investigações que se vão fazendo.

Estácio da Veiga, quando foi incumbido de fazer o inventário das antiguidades monumentais do Algarve, pretendeu e propôs que primeiro que tudo fossem exploradas as cavernas. Contudo, o Governo de então, temendo a demora e o dispendio que esses trabalhos poderiam originar, limitou-se a ordenar que fossem somente examinadas as antiguidades indicadas no solo, por vestígios aparentes. Assim se justificam as sumárias descrições que faz de algumas das nossas grutas e cavernas, pois essas investigações não constavam do seu programa de trabalhos. Porém, o que reuniu, constitui ainda hoje um valioso elemento de estudo e base para outras investigações mais completas.

Vem a propósito este esclarecimento para responder a um leitor que no n.º 658 do Jornal do Algarve, em Carta à Redacção, manifesta a sua admiração, por verificar que, resumidamente, tinhamos aludido às grutas do Cerro da Cabeça, no concelho de Olhão e por

se afirmar que, segundo Estácio da Veiga, nada se sabe sobre elas. E de facto assim era, pois agora as vem descrever o nosso leitor sr. José Manuel Martins dos Santos, de Olhão, prestando um valioso esclarecimento e ajudando a preencher algumas lacunas.

Que o seu exemplo seja seguido por outros leitores são os nossos votos, pois dar a conhecer os nossos monumentos da antiguidade, que tantos são, é concorrer para a valorização do nosso património e para a divulgação de motivos de interesse e de atracção para os que nos visitam.

Para que alguns dos monumentos a que nos referimos, os de maior beleza e interesse, possam efectivamente ser explorados, há que lhes dar condições que tornem viável a sua visita. Para o efeito, fica-se a aguardar que a iniciativa oficial ou particular empreenda os trabalhos necessários que permitam transformar as nossas grutas e cavernas noutros motivos de atracção para os que nos visitam.

O jornal é um órgão vivo da sociedade. Assim, para realizar plenamente a sua missão, não pode dispensar o comentário e o esclarecimento do leitor, pois só com essa colaboração desempenhará a imprensa, cabalmente, a função que lhe incumbe — informar, esclarecer e instruir.

Guilherme d'Oliveira Martins

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES
PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRÍLICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

CORREIO de LAGOS

Turistas e distrações

Não apenas em Lagos mas em muitas outras localidades peca-se por ausência de distrações que prendam os turistas e assim, quando através de industriais de hotelaria ou de quaisquer particulares se proporcionam passatempos agradáveis aos que até nós vêm, sentimo-nos orgulhosos pelas referências que, regra geral, surgem a favor da continuação de tais improvisos.

Acontece porém (triste é referi-lo), que pela ausência de protecção aos amadores do canto e da música e aos proprietários de estabelecimentos que servindo refeições poderão contribuir para a divulgação das nossas músicas e cantares, a ideia não vinga como seria para desejar. Vem sempre o carácter de espectáculo a prejudicar iniciativas dignas de louvor para que os turistas levem do nosso meio agradáveis impressões.

Tivemos conhecimento de que em determinado restaurante, cantores de ópera ingleses, vivendo o ambiente alegre em que portugueses se encontram, num acto de espontaneidade que mereceu vibrantes aplausos da assistência, fizeram-se ouvir com tal agrado que os portugueses os classificaram de excelentes vozes.

Foi um improviso que surgiu, e este valeria para um despertar que se impõe mas o proprietário uma vez multado, fez sustar o que era de continuar.

Afigura-se-nos que através das Comissões Municipais de Turismo e S. N. I. deveriam ser feitas diligências para que do Governo viessem facilidades no sentido de em todos os estabelecimentos de indústria hoteleira, se realizarem festas em ambiente familiar, sem carácter de espectáculos, porque estes, implicando em encargos e incómodos incompatíveis com a situação da maioria dos industriais, resultam negativos para o progresso turístico que defendemos.

Uma escola que pode servir a cultura

A Escola Conde Ferreira, que tem servido bem para o ensino primário, está agora desactualizada para tal fim, devido à acção do tempo.

A filarmónica local luta com dificuldades de toda a espécie para se manter, e dado que dentro em breve será inaugurada uma escola de linhas modernas no Rossio da Trindade, pensa o Município, e em nosso entender muito acertadamente, adaptá-la a escola de música.

Estará pois, indicado que a filarmónica local ocupasse o imóvel da Conde Ferreira para que não tenhamos o desgosto de ver sucumbir o que, estando doente, poderá curar-se pelo bom ambiente que aquela escola pode proporcionar, se comparada ao relativamente mau que desde há muito se nota na actual sede, que apesar de velha, reúne condições para jogos e bufete, coisa que não se adapta a cultura e ensino.

Temos conhecimento de que há quem defenda a continuação do ensino primário na Escola Conde Ferreira, mas como para tal haveria que gastar em adaptações tanto ou mais do que custa um edifício de linhas modernas, estamos convencidos de que se herdeiros existem do benemérito doador da Escola Conde Ferreira ao Município de Lagos,

JORNAL DO ALGARVE
N.º 659 — 8-11-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel António Gago, solteiro, maior, comerciante, residente em Vaqueiros — Alcoutim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 22 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Calheiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos da alínea a) do Art.º 28.º dos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 26 do próximo mês de Novembro, às 20.30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1970.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 23 de Outubro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) AMILCAR NEPOMUCENO ALEIXO FAZENDA

eles comungarão conosco na ideia do seu aproveitamento para a filarmónica.

Homenagem aos militares falecidos

Na segunda-feira, foi rezada missa, na igreja de Santa Maria, em homenagem aos militares falecidos, acto a que assistiram o comandante do C. I. C. A. 5, presidente do Município, e outras entidades militares e civis. Seguidamente, no cemitério local, junto ao talhão dos Combatentes, uma força militar, ao toque de clarim, prestou honras fúnebres tendo sido depositos solenemente pelas autoridades, ramos de flores naquele talhão e na catacumba onde se encontram os restos mortais do 2.º sargento António Joaquim Nobre Pinto, falecido em Angola, aos 19 anos.

Não será possível sanear a zona do bairro camarário?

Por todos os motivos e mais um (ser ponto obrigatório de passagem para dezenas de fogos de construção moderna além-bairro) carece a zona do bairro camarário de saneamento digno de tal nome. Porém, apesar dos nossos constantes alertas nesse sentido, as coisas continuam a processar-se, contrariamente ao que seria de aconselhar.

As célebres estrumeiras continuam, as águas fétidas correm aqui e ali e não se vislumbram sinais de melhoria no aspecto de uma zona, que por camarária, bem ficaria destacar-se de forma a honrar os que presidiram aos nossos destinos. Sabemos que há dificuldade em recrutar pessoal para os serviços de limpeza, pelos baixos salários fixados para o mesmo. Mas porque o saneamento importa de verdade ao bom nome da cidade, convencidos estamos de que no próximo orçamento se incluíram verbas que permitam melhoria adaptável às condições actuais.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 659 — 8-11-69

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 20 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Carta Precatória vinda do 7.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença em que é executado José António Matias da Silva, comerciante, de Silves, há-de proceder-se à arrematação, em primeira praça, de diversos artigos de vestuário e calçado (sapatos de senhora, camisas e gabardines de homem) apreendidos naqueles autos.

Silves, 22 de Outubro de 1969.

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

O Escrivão da 1.ª Secção,

João de Deus Gamboa Morgado

Operação «stop» da P. S. P.

Em 29 do mês findo, a P. S. P. de Faro promoveu uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com dois postos em Faro, tendo sido fiscalizados 527 veículos automóveis e 115 não automóveis.

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

Casa

Vende-se uma casa com chave na mão, na Rua Dr. Paula Nogueira, 31 — Olhão.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Festas no Algarve

A Senhora do Carmo, na Fuseta

Foi há mais de cem anos que tiveram a primeira edição as festas da Fuseta que, além do cunho religioso, dão ensejo a ampla confraternização dos fusetenses, a assinalar o regresso dos bravos pescadores bacalhoeiros de mais uma campanha nos mares distantes da Gronelândia e Terra Nova. De geração em geração se têm mantido, sendo poucos os anos em que não decorrem. No ano transacto, um grupo de jovens, estudantes na maioria, tomou sobre si a iniciativa e foi esse mesmo grupo que de novo este ano se abalou a uma realização, não lhe regateando esforços e sacrifícios.

As festas, que decorrem sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo, iniciam-se hoje, prolongando-se até segunda-feira e levam sempre muita gente àquela povoação piscatória.

O programa é o seguinte: Hoje, às 19 horas, abertura da quermesse; às 21, exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Santo Estêvão e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, e variedades por uma artista algarvia; às 23, queima de fogo de artifício. Amanhã, às 6 horas, alvorada pela Banda Artistas de Minerva; às 8, missa de comunhão geral sufragando a alma dos pescadores falecidos; às 11, missa solene celebrada pelo sr. bispo do Algarve; às 16, procissão, sermão ao ar livre e queima de fogo de artifício; às 21, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho e concerto; às 24, grande sessão de fogo preso e solto. Segunda-feira, às 10 horas, cumprimentos pela Banda Artistas de Minerva; às 10.30, corrida de botes, tirada de fitas e corrida de sacos, com valiosos prémios; às 16, romaria e condução da imagem da Senhora do Livramento para a sua capela; às 21, variedades com os artistas Gabriel Cardoso, Alice Maia, Maria Helena e Natércia da Conceição.

Terreno

Vendem-se 150 000 m2, ligados à praia Ponta Ruiva, Vila do Bispo, Algarve. Zona de grande futuro turístico.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

FESTIVAL DE OUTONO SINGER FANTÁSTICAS OFERTAS!

INACREDITÁVEL!

Uma redução na famosa máquina Singer de zigue-zague Golden Panoramic classe 650.

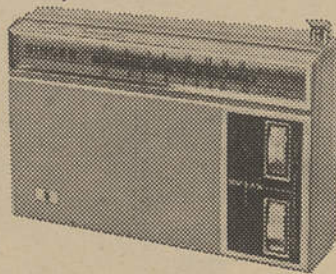
- * Plano Inclinado
- * Grande variedade de caseados
- * Linhas modernas

E AINDA...

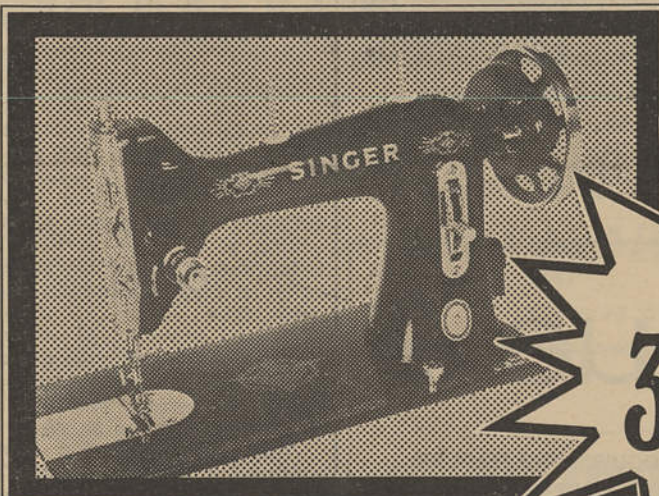
COMPLETAMENTE GRÁTIS!

POUPE

600\$



Um magnífico rádio de 8 transistores no valor de 980\$00, que a Singer oferece na compra da sua Golden Panoramic classes 650 e 631. Aproveite já.



AGORA! UM PREÇO NUNCA FEITO!

SÓ 3.490\$

A máquina de costura Singer classe 15 S, de linhas tradicionais, cor preta, só por 3 490\$00. O preço mais baixo que nunca foi oferecido! Redução de 500\$00!!

SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

- * Perfeita costura a direto
- * Ponto retrocesso
- * Facilidade no manéjo

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

AVISO

Provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe

1.º Concurso

A Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) torna público que na sua reunião extraordinária de 27 de Outubro corrente, deliberou abrir concurso de habilitação, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação deste aviso no Diário do Governo, para o preenchimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal e das vagas que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o vencimento mensal de 1 500\$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida de 330\$00, cujo lugar foi criado por deliberação deste Corpo Administrativo de 14 de Maio deste ano, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão de 15 de Setembro findo e aprovada por despacho de 17 de Outubro corrente, do Excelentíssimo Director-Geral de Administração Política e Civil, dado por delegação de Sua Excelência o Ministro do Interior.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam os requisitos do art.º 460.º do Código Administrativo e entreguem na secretaria desta Câmara Municipal requerimento dirigido ao presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o Arquivo que o emitiu, acompanhado dos demais documentos a que faz referência o citado art.º 460.º.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 30 de Outubro de 1969.

O Presidente da Câmara Municipal,

DR. LUÍS ANTÓNIO DOS SANTOS

Vende-se

Propriedade com horta e sequeiro, casa para lavrador, palheiros, pocilgos e forno, no concelho de Vila do Bispo. Trata Luís dos Santos, Adega Ribatejana — LAGOS.

Cerimónias em Faro aos militares falecidos pela Pátria

Recordando a memória dos militares que tomaram em defesa do solo pátrio, o Comando Militar de Faro promoveu, na manhã de segunda-feira, uma missa celebrada na igreja de S. Francisco pelo rev. superior da Comunidade Franciscana. Assistiram os srs. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital que representava o chefe do Distrito; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; coronel Moura Segurado, comandante militar; coronel Pinto Coelho, comandante do Regimento de Infantaria N.º 4 e outras individualidades.

Efectuou-se depois uma romagem ao cemitério da Esperança, onde foram depositas flores no talhão dos Combatentes da Grande Guerra e nos túmulos dos falecidos no Ultramar. Foi guardado um minuto de silêncio.

Bom Negócio

Trespasa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Amanhã, reinício da prova

Mais uma folga, das muitas em que o calendário é fértil e sem que verdadeiramente se descorriam razões para tal. Volta e meia o campeonato vai para férias e desta feita o motivo foi o Suica-Portugal, com que nos despedimos deste Mundial em que entramos com as maiores esperanças e saímos com rotundas desilusões. Nunca entendemos bem porque se há de fazer os clubes a sucessivas paragens, conhecendo os elevados encargos que uma semana representa na tesouraria clubista e sem que exista uma única razão, uma única plausível razão para tantas e tamanhas folgas.

Amanhã haverá de novo II Divisão. O campeonato prosseguirá e com ele todo o mundo de interesse, entusiasmo e luta que sabe comportar.

O Portimonense, co-leader, vai deabalada até ao Barreiro para defrontar o Lusitano. Os barcelonenses estão em bom momento, dispondo de uma defesa sólida e de um ataque a surgir com mais

acuidade. Joga-se na hipótese muito viável que o retorno se faça sem conhecer o espectro da derrota.

Jornada mais calma tem o Farense. Ao receber o novel União de Santarém, as perspectivas são francamente favoráveis ao onze de Faro, que somos em crer se não deixará surpreender por um adversário de menor valia e para mais no seu terreno.

3.ª Divisão Nacional

Dos algarvios, vitória única do Olanhense

Novo «derby» regional e de novo em Silves, proporcionou a jornada de domingo. O Olanhense, na continuidade do bom momento que vai registando venceu sem dificuldades e por três tentos sem resposta. Dois factos a apontar: a capacidade realizadora que o ataque olanhense vem revelando e, antagonicamente, o nulo poder concretizador do Silves, que em quatro jogos não logrou marcar um único tento.

Na Cova da Piedade, o Faro e Benfica perderam pela diferença mínima. Pesada punição sofreu o Lusitano, em Beja, frente ao Desportivo local.

Na jornada de amanhã o Olanhense defronta o Amora (um dos do trio da cauda) e a dar-se a esperada vitória dos algarvios talvez que estes fiquem no primeiro posto, pois que o leader, o Vasco da Gama, desloca-se a Aljustrel. Outro encontro regional acontece amanhã: Faro e Benfica-Silves. O factor casa e o maior sentido revelado pelos encarnados impõem-nos o vaticínio da sua vitória.

Por motivo da desistência do Sarilhense, o Lusitano folga amanhã.

Provas distritais

Ao invés do que noticiámos e porque informação já tardia da Associação de Futebol de Faro nos inibiu da rectificação, não se iniciaram no domingo o Distrital de Juvenis e a 3.ª Taça de Honra.

Principiou, sim, o Distrital de Juvenis, cujos resultados em local próprio assinalamos. A 3.ª Taça de Honra tem amanhã a sua primeira jornada, enquanto que a prova de juvenis só principia no próximo dia 16.



BRANDY CASAL SERENO

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

Uma iniciativa do «Jornal do Algarve», com a colaboração da firma Francisco Matias

No domingo só houve jogos da III Divisão e portanto só esteve em causa a classificação para o troféu «Brandy Casal Sereno» referente aquela prova. Curiosamente foram os dianteiros do Sporting Olanhense os únicos a marcar e portanto só os «rubro-negros» fizeram movimentar a competição.

O facto revela e bem o índice concretizador do ataque olanhense, que em quatro jogos já obteve 14 golos. Os três tentos de domingo em Silves foram marcados por: João Machado, Osvaldo Silva e Simões. Assim Simões, guia do Troféu «Brandy Casal Sereno» (III Divisão) não só consolidou o seu posto, como ampliou a vantagem.

Ao cabo desta 4.ª jornada a classificação geral é a seguinte:

1.º Simões (Olanhense), 7 golos; 2.º, João Machado (Olanhense), 3; 3.º, Vital e Zé Manel (Faro e Benfica) e Aní-

Xadrez Internacional na Praia da Rocha

O dr. Miroslav Filip (Checoslováquia) mantém-se no comando da classificação

Tem continuado a disputar-se na Praia da Rocha, nos Hotéis Jupiter e da Rocha, o Torneio Zonal n.º 1, de apuramento para o Campeonato do Mundo Individual promovido pela F. I. D. E., numa organização da Federação Portuguesa de Xadrez e do Clube de Xadrez de Portimão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão e Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Damos a seguir mais alguns resultados verificados nos encontros que se disputaram até ao encerramento da presente edição do «Jornal do Algarve».

6.ª ronda — Sabrido perdeu com Littleton (partida adiada).

6.ª ronda (29-10-69) — Donnelly venceu Schumacher, Schaefelberger, Gilgoric e Bilek empataram com Visier, Hartston e Mariotti; Littleton, Cordovil, Huguet, Feller e Durão, perderam com Filip, Sabrido, Bobozov, Minic e Levy. 7.ª jornada (30-10-69) — Levy, Minic, Bobozov, Mariotti e Filip venceram Donnelly, Durão, Feller, Huguet e Cordovil; Sabrido, Hartston e Schumacher empataram com Bilek, Littleton e Schaefelberger; Visier perdeu com Gilgoric.

8.ª ronda (1-11-69) — Gilgoric venceu Schumacher; Littleton, Bilek, Huguet e Levy empataram com Visier, Filip, Sabrido e Minic; Donnelly, Cordovil, Feller e Durão perderam com Schaefelberger, Hartston, Mariotti e Bobozov.

9.ª ronda (2-11-69) — Mariotti, Sabrido, Filip e Visier venceram Durão, Feller, Huguet e Cordovil, Minic, Bobozov e Schumacher empataram com Donnelly, Levy e Littleton; Schaefelberger perdeu com Gilgoric. Por doença de Hartston foi adiada para data a determinar a partida Hartston-Bilek.

10.ª ronda (4-11-69) — Durão venceu Sabrido, Littleton, Cordovil, Bilek e Levy empataram com Schaefelberger, Schumacher, Visier e Mariotti; Donnelly, Huguet, Feller e Minic perderam com Gilgoric, Hartston, Filip e Bobozov.

Nestes resultados indicam-se em primeiro lugar os nomes dos jogadores que conduziram as brancas. Após a 10.ª ronda, apenas com uma partida adiada, as classificações estão assim estabelecidas:

1.º Filip (Checoslováquia), 8,5 pontos; 2.º Bobozov (Bulgária), Mariotti (Itália), 7,5; 3.º Levy (Eslovénia) e Gilgoric (Jugoslávia), 7; 6.º Minic (Jugoslávia) e Hartston (Inglaterra), 6; 8.º, Bilek (Hungria), 5; 9.º, Visier (Espanha), Schaefelberger (Suíça) e Littleton (Irlanda), 4,5; 12.º Durão (Portugal), Sabrido (Espanha) e Schumacher (Bélgica), 4; 15.º Huguet (França), 3,5; 16.º, Donnelly (África do Sul), 2,5; 17.º, Cordovil (Portugal), 1,5 e 18.º, Feller (Luxemburgo), 1 ponto.

Pesca desportiva

João Martins Gaivota venceu o 7.º Campeonato do C. A. P. de Olhão

Com a disputa da 4.ª jornada, que decorreu na manhã de domingo, no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, terminou o 7.º Campeonato Inter-sócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão que forneceu a seguinte classificação:

1.º Amabélio Artur Pereira, 3.300 pontos; 2.º José António de Oliveira, 2.080; 3.º Celestino Cândido Martins, 1.305; 4.º Manuel Inácio Guerreiro, 1.005; 5.º João Jacinto Andrade, 1.000; 6.º João Martins Gaivota, 1.000; 7.º Joaquim Alexandre Leiria, 780; 8.º Eduardo Conceição Pires, 635; 9.º José Ramos Pires, 660; 10.º Mariano Encarnação Campina, 470 pontos.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º João Martins Gaivota, 9.035 pontos; 2.º José António Oliveira, 8.810; 3.º José Ramos Pires, 7.620; 4.º Eduardo Conceição Pires, 5.840; 5.º Amabélio Artur Pereira, 5.760; 6.º Joaquim Alexandre Leiria, 3.875; 7.º António Vicente Seródio, 3.705; 8.º João Viegas Panchinha, 3.605; 9.º Fabricio Salvador Gonçalves, 3.480; 10.º João Jacinto Andrade, 3.355 pontos.

Os prémios especiais foram conquistados pelos srs. João Viegas Panchinha (peixe de maior pontuação), que capturou um sargo com 2.040 gramas e José António Oliveira (maior quantidade), que numa jornada pescou 56 unidades.

Para uma maior actividade da Vela Algarvia

Com uma actividade quase nula, tem vivido nos últimos tempos a vela algarvia. Instalações existem, embarcações também e velejadores ou candidatos a tal não faltam. Inexistente sim, quem promova, quem realize, quem faça competir.

Amanhã, às 11 horas, efectua-se no Ginásio Clube Naval em Faro, uma reunião do maior interesse e que pode vir a ser ponto de partida para uma vida mais condigna, tal como se deseja para a vela algarvia. O programa dos trabalhos é digno de menção e constitui um verdadeiro esquema de acção. El-lo: El-lo:

1.º Nomeação dos membros para dirigirem os destinos da Comissão Organizadora de Regatas de Vela para 1970; 2.º Reestruturação das frota de snipes e eleição dos seus oficiais para a época de regatas que começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro de 1970; 3.º Elaboração do calendário de provas para 1970, a enviar à Federação Portuguesa de Vela e Associação Portuguesa da Classe Snipe; 4.º Início das aulas teóricas e práticas da Escola de Vela e respectivo horário de funcionamento e local; 5.º Iniciativas para angariação de fundos; 6.º Reatamento de relações e confraternização entre antigos e actuais dirigentes; 7.º Quaisquer outros assuntos ou ideias de interesse para a reabilitação da vela algarvia.

Árbitro algarvio em competições europeias

O algarvio Rosa Nunes, categorizado árbitro internacional, dirigirá a partida Nápoles-Stuttgart, a contar para a Taça das Cidades com Feiras.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 659 — 8-11-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na acção com processo sumário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por João Inácio, casado, comerciante, contra Ludovina Murta de Sousa da Cruz Martins, casada, doméstica, residente em parte incerta do estrangeiro, e com última morada conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, e contra outros, é aquela ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que

Propriedades no Algarve

Compram-se de preferência na zona de Albufeira. Indicar áreas aproximadas, localização, acesso, distância de água, electricidade, telefone, preços por metros quadrados. Resposta a este Jornal ao n.º 12.306.



Depressa, tome Rennie!

O SEU «EXTINTOR DE BOLSO»

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



ENSINO NO ALGARVE

A sr.ª D. Maria Ernestina Dionísia Amâncio de Oliveira, foi nomeada segundo-oficial da Escola Técnica de Tavira.

PRIMARIO

Até ao próximo dia 17 pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente de postos escolares: Guerreiros do Rio (Alcoutim); Mata Lobos (Faro); Estival dos Mouros (Loulé); Relvas (Portel) e Vale de Ebros (Tavira); e Manta Rota (Vila Real de Santo António).

Para regente do curso de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, foi nomeado o sr. 1.º sargento Henrique Emílio dos Santos.

A sr.ª D. Maria da Graça Malveira, foi transferida do quadro de agregados de Faro para o de Beja.

consiste na condenação dos réus a pagarem-lhe a dívida de trinta e seis mil setecentos quarenta e sete escudos, proveniente de fornecimento de adubos.

Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Armazém-Faro

ALUGA-SE

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, El.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

ROCAMBOLE

(Continuação)

— E se quer dar-nos tempo de lhe agradecer — acrescentou Léon com franqueza — jante conosco.

Armando estremeceu, hesitou, e teria recusado se não fora o olhar de Joana que parecia dizer-lhe:

— Não rejeite o oferecimento.
— Seja — disse ele — cumprimentando de novo a mãe de Léon, e as duas amigas.

Entretanto Nicoló e o serralheiro tinham ido reunir-se a Colar, numa taberna do boulevard exterior.

— Codilhados! — disse o serralheiro ao ajudante do capitão Williams.
— Então sovaram-no? — perguntou Colar.
— Qual história! Nós que fomos ficando bem soçados.

— O quê? pois Léon... dois homens contra um?

— Léon? Esse nem sequer se mexeu.

— Então quem?

— O diabo.

— O diabo! — disse Colar impaciente. — Que cantiga é essa?

— Se não é ele é por força algum parente muito chegado... ia-me esganando.

— E a mim — acrescentou Nicoló — queria pôr-me os miolos ao sol.

E Nicoló contou sucintamente a Colar, a maneira como Armando intervieria na questão.

— E vocês fugiram, imbecis! — exclamou Colar furioso.

— Talvez fizesse o mesmo se estivesse no nosso lugar.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. António de Sousa Alves, cabo de cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.

Por conveniência urgente de serviço, foi contratado para no período de dois anos, renovável, exercer funções de escriturário de 2.ª classe, na secção de Finanças de Lagos, o sr. Fernando da Conceição Filipe.

— Mas quem é esse homem?

— Eu não sei — respondeu Nicoló.

— Nem eu — murmurou o serralheiro — é o diabo!

— Pois hei-de eu sabê-lo! — exclamou Colar.

E foi colocar-se por detrás dos vidros da janela, perguntando a Nicoló:

— És capaz de o reconhecer?

— Ainda que esteja entre mil.

— Então esperemos.

Esperaram uma hora, examinando minuciosamente todos os homens que desfilam a rua de Paris para entrarem a barreira. De repente o serralheiro soltou um grito dizendo:

— Ele lá vem!

E Colar viu Armando de Kergaz, a quem reconheceu apesar do seu disfarce, atravessar o boulevard dando o braço a Joana de Balder e seguido por Cerise, Léon e a mãe deste último.

— Com um milhão de demónios! — exclamou Colar, saindo precipitadamente da taberna. — Estamos arranjados... é Armando!

XI

O BAILE

Colar deixou os dois bandidos atônitos com a sua exclamação, entrou para uma carruagem e disse ao cocheiro:

— Cem soldos para beberes se me levares em meia hora à rua de S. Lázaro n.º 75.

O cocheiro mimososo a magríssima parelha com uma chicotada homérica, e partiu como um raio.

Deus queira que eu encontre o capitão... — pensava Colar.

E era tal o estado de perturbação do ajudante do capitão que falou alto dentro da carruagem, misturando os nomes de Williams, de Armando e de Cerise, com as palavras herança e sedução. Se alguém o visse gesticular daquele modo, afirmaria que estava doido. O cocheiro fez milagres, e gastou trinta e cinco a quarenta minutos para transportar os seis quilómetros que separam a barreira de Belleville da rua de S.

Lázaro. No momento em que a carruagem parava defronte da habitação do capitão Williams, mandava este abrir o portão e saía de tilbury. Colar saltou precipitadamente da carruagem e disse-lhe:

— Capitão, volte para casa.

— O quê? — perguntou Andréa contrariado.

— Assim é preciso — continuou Colar com a convicção dum homem que sabe a importância da notícia de que é portador.

Vendo-lhe o rosto transtornado, o capitão compreendeu que se tratava dum negócio grave, e entregando as rédeas ao groom, apeou-se e mandou-o esperar.

— Anda — disse ele a Colar.

Este deu cinco francos ao cocheiro e seguiu Andréa, que atravessou rapidamente o pátio e o jardim, abriu a porta do pavilhão e fez entrar o ajudante para uma pequena sala no rés-do-chão.

— Então o que temos? — disse ele.

— Uma coisa que pode comprometer tudo — respondeu Colar.

— Que entendes tu por isso? — perguntou friamente o capitão.

— A herança — respondeu lacónicamente Colar.

Andréa teve um estremecimento de espanto e de receio. Colar prosseguiu:

— Armando anda igualmente na pista.

— Com mil raios! — exclamou o capitão tornando-se lívido e dando um murro sobre a mesa. — Ele quer por força que eu o mate!

E nos olhos desse homem que se atribuíra o nome de Andréa, brilhou uma chama terrível que faria estremecer até aquele que tivesse o mais banal interesse pela pessoa do sr. de Kergaz.

— Vamos, capitão — disse friamente Colar — não quebre os móveis e oiga-me com atenção.

E contou-lhe sucintamente quanto se passara em Belleville, acrescentando:

— Ora bem vê que conhecendo Léon Rolland e Cerise, o Fernando Rocher e Armando, a mais pequena coisa, a mais insignificante palavra, pode colocar esse homem que pratica o bem com o mesmo génio necessário para praticar o mal, na pista da herança e então, estamos perdidos...

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Xadrez em Portimão

NUMA altura em que decorre na Praia da Rocha um torneio de xadrez de grande repercussão internacional, uma vez que se trata de eliminatória com vista ao próximo Campeonato Mundial Individual, é bom que se louve e atente na meritória acção desenvolvida pelo Clube de Xadrez de Portimão, a cujo crédito terá que ser levada a maior actividade internacional jamais registada do nosso xadrez, e que se cifra pela realização dos já tradicionais encontros entre as selecções de Portimão e de Huelva, quer entre nós, quer naquela cidade do país vizinho, o I Portugal-Marrocos que decorreu há pouco mais de um ano no Hotel Alvor-Praia e, agora, este Torneio Europa-1 que vem concitando as atenções de todos os especialistas do xadrez mundial.

Se é certo que esta acção escaquista não terá entre nós a repercussão que outros desportos atingem (o xadrez ainda não é em Portugal um desporto de muitos praticantes) também é certo que o Clube de Xadrez de Portimão está na primeira linha dos que trabalham pela vulgarização e maior aceitação nacional deste desporto (que não é de élites antes pelo contrário), ao mesmo tempo que possibilita aos praticantes portugueses o contacto internacional que lhes falta e não pode deixar de vir a reflectir-se no seu aperfeiçoamento e melhoria técnica.

No entanto, esta acção do Clube de Xadrez de Portimão não teria sido possível sem a compreensão e apoio que encontrou por parte da Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, além da própria Federação Portuguesa de Xadrez, naturalmente interessada no aproveitamento das oportunidades que aqui se vêm oferecendo para o progresso da modalidade.

Dá, pois, que este louvor seja extensivo àquelas entidades, muito especialmente à Comissão de Turismo que vem mostrando compreender em que medida o desporto pode servir a promoção turística.

Resta-nos desejar que, paralelamente a esta actividade internacional digna de todos os louvores, o Clube de Xadrez de Portimão, com a autoridade que inevitavelmente possui dentro do xadrez nacional, possa e saiba promover uma campanha de divulgação da modalidade, que mais não seja ao nível regional (tanto mais que já existe em exercício uma Associação de Xadrez do Algarve) e sobretudo entre os estabelecimentos de ensino secundário da nossa Província, como actividade circum-escolar.

Sem esta base não haverá decerto promoção autêntica do xadrez entre nós, e tudo o que se tem feito ou projecta fazer será em pura perda ou, o que seria pior, um pretexto de férias pagas para alguns, dos almoços que costumam acompanhar as sessões de encerramento, dos discursos de boas vindas que se usam nas sessões inaugurais, e do pagamento de honorários a um «public-relations» que não se sabe como nem porque sempre aparece nestas coisas... O que seria pena.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Sul», que se publica em Évora, transcreveu o artigo do nosso colaborador Reis d'Andrade, que há semanas inserimos, intitulado «Direitos e deveres (a taxa da TV)».

TOTOBOLA

Acaba de ser publicado em Portugal o famoso livro SUPER «GAMMA 6», que reúne, inteira e matematicamente desenvolvidos (bastando copiá-los), os cinco blocos de que é composto este surpreendente redutor, que vem revolucionar todos os sistemas de Totobola até agora usados entre nós.

Custa apenas — 120\$000 (mais 2\$50 para o correio)

Pedidos à

CASA DA SORTE

Rossio, 119 — Apartado 2878 — LISBOA, 2 ou P.S. BARBOSA — Av. Gen. Roçadas, 121-5. — LISBOA, 1

POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

O QUE NÃO MATA ENGORDA ST. MALÔ, A CIDADE FORTIFICADA



ST. Malô, é cidade fortificada à beira mar, com praia que quase não tem água quando a maré está

vazia. Mas para resolver o problema existem as piscinas onde a entrada é livre. Descrevermos uma praia é demasiado aborrecido, e por demais conhecido. A vida de St. Malô terá, certamente, um pouco mais de interesse. Para terem a visão da parte comercial, lembrem-se do Chiado em antevéspera de Natal e assim ficam com a imagem perfeita do que é esta balbúrdia. O comércio é feito ao longo de duas ruas, onde se pode comprar de tudo mas em especial bugigangas «para turista» pois St. Malô, quer devido às suas muralhas, quer à sua localização junto do mar, é uma das cidades francesas mais visitadas por estrangeiros, que ali encontram tudo o que é necessário para passarem umas férias agradáveis, desde o casino a festivais de folclore onde amiudadas vezes grupos portugueses se reúnem.

Na parte circundada pelas muralhas, há hotéis sempre repletos, os carros rolam 2 metros em cada 10 minutos, mas é isto que todos acham típico e ninguém buzina. Pessoas com pacotes e pacotinhos, recordações... Ali, como em toda a França, o pão não é embrulhado. A sua forma de cacete é demasia-

damente comprida para isso. Vêem-se pessoas com cacetes debaixo do braço e no porta-bagagens das «Solex» e há quem os parta em dois pedaços para melhor os arrumar no saco. Também não deixam de os colocar sobre o banco do jardim, enquanto se descansa ou dá dois dedos de conversa. Como é diferente da higiene do pãozinho português... Em França, estão convictos do ditado: «O que não mata engorda».

FERNANDO RICARDO

VARANDIM

Há anos (quantos anos, quantos, que nem me esforço por querer saber?) que não tenho contacto com os meus três assíduos leitores que tive quando, semanalmente, tomava de assalto (seria assim?) parte de uma coluna do nosso Jornal do Algarve. Talvez dissesse melhor que há bastos anos que cortei o fio de ligação, que perdi o sol da sua estima. Sim, o mais exacto seria dizer que perdi. Perder é sempre desagradável para quem quer que seja e o que quer que seja. Porque, no meio de toda esta prolongada ausência, fui eu que perdi, na realidade. Quantos dos actuais leitores de Jornal do Algarve estarão lembrados que, há muitos anos, havia um colaborador permanente, («colunista», como diriam os nossos amigos brasileiros) que entreteve semanalmente, durante numerosos meses, os escassos leitores de «Varandim»? E isto aconteceu, em boa verdade, nos primeiros tempos da existência deste jornal. Circunstâncias da vida, de que ninguém está livre, e que obriga tanta gente a passar pelo bem e pelo mal, pelo agradável e pelo desagradável, ataram-nos as possibilidades de dar continuidade a essa secção. Durante esta longa ausência, têm-se passado tantos e tantos casos de importância que seria absurdo tentar lembrar fossem quais fossem. Vida e morte de homens e de nações; conquista da Lua, derrota da Paz em muitos países e continentes; esforços fraquejados do Homem para vencer a fome no Mundo; e tantos, tantos outros acontecimentos que têm estado modelando, em novas formas, a face da Vida!

Mas o bilhete de visita e de promessa está feito. E quem promete deve cumprir. Prometo, agora, se a oposição dos meus escassos leitores não se manifestar, vir abraçar, através de «Varandim» os ares da minha terra, sorrir para os que me sorrirem, saudar os que me saudarem. Que, não é vergonha confessar, a saudade é tanta que parece querer rebentar de um momento ao outro as amarras de circunstância que a prendem à estranha terra que a faz crescer constantemente e que, passando agora por boa mãe adoptiva, não consegue, mesmo com todas as suas dádivas e benefícios materiais, encher esta lacuna no amoroso conforto da recordação e do excitado desejo de abraçar lugares e gentes, beber o ar e o sol do lugar onde um homem nasceu e se fez homem.

Paris, Outubro de 1969

ANTÓNIO DO RIO

BRISAS do GUADIANA

Poderão os tractores substituir os trens nas carreiras de Vila Real de Santo António para Monte Gordo e Castro Marim?

Há um bom par de decénios, eram as carrinhas, quadradas de configuração, a explorar as carreiras de Vila Real de Santo António para Monte Gordo ou Castro Marim e vice-versa. Depois, mais chiques, descajotáveis, vieram os trens, constituindo um progresso no velho sistema de tracção cavalares. Mas o progresso estagnou, ficou-se por aí, continuando os trens de hoje a ser os mesmos que os da altura da sua chegada. O ganho é pouco — três ou quatro viagens dão trinta ou quarenta escudos por dia, quando dão, no Inverno se não houver trabalho nas fábricas — mas sempre é alguma coisa, e no Verão resulta já um pouco melhor.

Há quem chame anacrónicos aos trens de agora, mal cuidados e deixando, por onde passam, os detritos dos animais que os puzam. Há quem pretenda o seu desaparecimento pelo desleixo que denunciam. Há quem lhes ache algo de típico, que delícia o estrangeiro, e apenas lhes peça um pouco mais de azeite. Todos estarão dentro da razão, mas o certo é, também, que os trens são hoje indispensáveis. Não tanto para Monte Gordo, que dispõe, até certas horas, de carreiras regulares de camionetas, mas principalmente para Castro Marim, de onde vem e para onde vai diariamente grande parte do pessoal das fábricas de conservas e muita gente de outras actividades vila-realenses.

Se aos homens dos trens ou a outros interessados, fosse possível constituírem-se em sociedade e adquirir um ou dois tractores com carroçaria coberta, adaptável ao transporte de passageiros e obter autorização pelo menos para as carreiras entre Vila Real de Santo António e Castro Marim, dada a sua permanente necessidade, poderiam os trens, limpos e preparados, ficar para servir no Verão quem os preferisse e teriam os utentes das carreiras um meio de transporte bastante mais rápido e mais cómodo e que para os empresários não resultava caro, já que seria gasóleo o combustível utilizado.

A ideia não é nova e houve até, em tempos, quem encetasse diligências para a concretizar. Opôs-se-lhe uma dificuldade: Castro Marim e Vila Real de Santo António são concelhos diferentes, o que tira ao sistema as características de transporte colectivo urbano. Pensamos, porém, que talvez valesse a pena insistir, neste caso especial de duas sedes de concelho a pouco menos de quatro quilómetros uma da outra e pelos prejuízos que a falta de mais e melhores transportes têm trazido, particularmente à população castro-marimense.

Por que não criar uma tertúlia linguística na Vila Pombalina?

Em todas as terras, pequenas ou grandes, há sempre algumas pessoas com queda para exprimir-se em línguas estrangeiras — queda que lhes ficou dos bancos da escola ou de outros con-

«cresças» eu digo-lhe: observe o que está à sua volta, leia nas entrelinhas e medite profundamente nas realidades que o cercam, se ainda tem coragem de o fazer como Homem; sendo, vejo-me obrigado a desistir dum diálogo e a arrumar as suas ideias a um canto com o rótulo: mentalidade ataviada.

Adão Contreiras

tactos — e que ao invés de, como desejariam, aperfeiçoarem essa vantagem, notam que ela se lhes vai gradualmente extinguindo, pela falta de uma prática mais «viva» que a oferecida por leituras ocasionais.

Duas formas, e ambas com aspectos úteis, nos ocorrem para que esta tendência linguística pudesse ser aproveitada pelas pessoas interessadas. A primeira, que não deixava de servir Vila Real de Santo António nas suas aspirações de evolução turística, poderia consistir na criação de um Centro de Convívio, género clube, a funcionar sob o patrocínio da Câmara Municipal. Nele reuniriam regularmente, no todo ou à base de uma escala previamente estabelecida, consoante o número, os vila-realenses interessados em aumentar o seu treino de conversação em línguas estrangeiras, para troca de impressões entre si e para elucidarem o turista que estivesse presente (poderiam ser afixados avisos sobre estas reuniões no Parque de Campismo e nos hotéis) quanto aos assuntos de seu interesse, não só respeitantes à vila como à Província. As reuniões decorreriam, por exemplo, na sala do novo Posto Municipal de Turismo, ou, se a afluência fosse grande de mais para tal recinto, noutra que as circunstâncias aconselhassem.

A segunda forma seria posta em prática se a primeira não interessasse às entidades vila-realenses ligadas ao turismo, consistindo na reunião periódica, num dos clubes ou cafés locais, das pessoas que desejassem praticar em línguas estrangeiras. Nas primeiras reuniões estudar-se-ia a melhor forma de distribuir os grupos (se os houvesse) por idiomas e por graus de adiantamento, de modo a obter-se um convívio útil e agradável.

Valerá a pena pôr em prática o que sugerimos? Ficamos aguardando alvites e... adesões, se algum dos leitores achar que de facto vale a pena.

S. P.

Corporação do Comércio

Para membro da direcção da Corporação do Comércio no quadriénio de 1969-73, foi eleito o sr. Hugo Mascarenhas, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro e dirigente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, que foi também eleito procurador à Câmara Corporativa.



A SORTE REPETE-SE!

Tal como na semana passada todos os prémios grandes foram vendidos pela

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

- 1.º Prémio — 22.386 — 8.000 CONTOS
- 2.º Prémio — 34.031 — 800 Contos
- 3.º Prémio — 39.323 — 250 Contos

CARTAS à Redacção

A juventude não se improvisa, constrói-se?

Sr. director,

A piedade cristã não é factor suficientemente forte, no amplo quadro social, para, só por si, fazer sair do marasmo o nível social e a mentalidade ataviada.

Minha filosofia livre é tão livre como estes dados: aos 16 anos acabei o curso de Artes Decorativas da Escola António Arroio, em Lisboa, com a média geral de 14 valores, e, porque me parecia média suficiente, pedi uma bolsa de estudo a uma fundação. Como não tivesse obtido resultado positivo acabei por ter de vir baldeado para a santa terra, ficando deste modo por acabar o meu curso de Belas Artes; (falta de perspectivas da mocidade!) mas, no caldeamento da escola da vida a minha argumentação «sofisticada» tem ainda estes pilares que não a deixam tombarem: depois de várias voltas, eis que me vejo jogado para pseudotécnico de

lavandaria, que mais não sou que um moço que esfrega na roupa suja dos outros; porque verdadeiramente, técnicos de lavandaria não existem sem escolas para ensinar. Na minha argumentação «sofisticada», existem ainda estes dados: conheço uma rapariga que tendo uma média geral de dezasseis valores (16), na alínea F dos liceus, se vê impedida de seguir um curso superior por falta de meios e pela mesma razão que eu, quando dirigindo-se a uma fundação. Isto são exemplos que no meu quadro pessoal me é dado conhecer. Pego ao senhor R. P. que leia as estatísticas, que resumem assim: chegam à Universidade 2 por cento dos alunos das escolas primárias.

Porque desde os vinte anos que penso que o suporte social duma Nação está no enquadramento progressivo da escola com a técnica e a indústria, e, como Loulé tem falta duma escola técnica autêntica, há vinte anos (isto é apenas um dos exemplos), penso que em Portugal o que faz falta são escolas.

A perfeição da juventude não se improvisa numa bela manhã. Não, senhor, não se «improvisa», não se pode «improvisar», tem de ser construída; construída numa bela manhã — o que é diferente. Mais, a minha mentalidade de livre pensador (que já por si é uma honra que me dá) não se enfraquece em conceitos de moralidade, até porque o conceito de moralidade varia de cultura para cultura, e disso temos aqui à porta um exemplo para meditar; as espanholas acham de bom tom dar-se um pipapo à dama que passa.

Não vejo em que o Henry Manfreid possa ajudar, pois se ele diz o que eu digo também: quando eu digo que a ironia é uma forma de se desenfartarem do abcesso grotesco duma vida precária e sem perspectivas, está aí enquadrada a falta de «realização» que o jovem de hoje sente em relação ao trabalho e também em relação à sociedade. Se apenas viu aí uma crítica social, sem mais, viu muito pouco, faltando ao sr. R. P. a capacidade intuitiva de ler nas entrelinhas e, por outro lado, a capacidade de síntese global.

Por isso, quando o senhor me diz

Propaganda do Algarve na América do Norte

Regressa na segunda-feira ao Algarve, por via aérea, o grupo de hoteleiros algarvios que se deslocou aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, em viagem promocional organizada pelos Transportes Aéreos Portugueses.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por ter tomado posse do lugar de 3.º oficial do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, foi exonerada, a seu pedido, a telefonista do 2.º classe na rede telefónica de Faro, sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Pinto.

...E TAMBÉM

RESIDENCIAL ROMA

PONTA DELGADA (AÇORES)

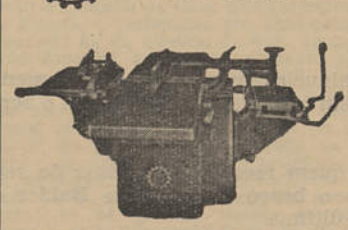
FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE

49 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.